PALAVRAS DE UM CRENTE,

ESCRIPTAS EM FRANCEZ PELO SENHOR

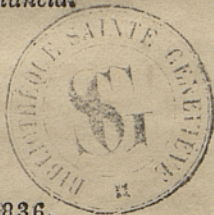
PADRE LA MENNAIS,

E

VERTIDAS EM VULGAR

POR

Antonio Feliciano de Castilho,

Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Juridica, e da Associação dos Amigos das Letras da mesma Cidade, da de Medicina e Litteratura do Porto, do Instituto Historico de París, da Academia Real das Sciencias e Bellas Letras de Roão, e Advogado do Tribunal de 2.ª Instancia.

Lisboa 1836.

NA TYPOGRAFIA DE A. I. S. DE BULHÕES.
Calçada de Santa Anna N.º 110,
Primeiro Andar.

.....que se nam pode dar Christandade a troco de servidam: antes será grave injúria para nossa sancta fé.

Do Bispo de Portalegre D. Fr. Amador Arraes.

Á

JOÃO BERNARDO DA ROCHA

Saúda

Antonio Feliciano de Castilho.

PROEMIO

DO TRADUCTOR.

Sonho de muitas formosas promessas bem enganadoras he a mocidade. Do meu sonho de trinta e cinco annos já eu era em fim acordado, e a minha alma estava triste até á morte, porque eu me sonhára entrado já com o meu povo na terra da promissão, e não via em derredor de mim e por todo elle senão só miseria e desalento. A'quella vista a minha alma descarnada de esperanças, quasi até de desejos, se mirrava com um frio como o do sepulchro, e sem chorar nem maldizer desejou a solidão; e eu puz entre mim e as cidades um mar profundo de despreso, e os meus ouvidos cançados d'aquelle estrondo perpetuado pelo dia e pela noite, de pompa, de miseria, de queixumes, de canticos de idolatria e de mentiras, cá os vim ao cabo consolar neste ermo com o estrepito das arvores e correntes, com a concertada

harmonia do céo e da terra. Aqui he já agora meu proposito recolher em bom remanso os remanecentes de vida tão mal gastada em trabalhos de consciencia de que me só vierão muitas penas e amarguras a mim, e nenhum proveito áquelles por quem os eu de tão bôa mente havia tomado, em quanto esperei alguma cousa, que já agora em meus dias não espero nada. Em duas ou tres figuras humanas, em a naturesa e Deus, está encerrado o mundo que a minha alma, antes de tempo encanecida, escolheo para seu repouso; e se eu chego a conseguir, alem do domestico socego de que já góso, alem das flores de poesia que inda alegrão o meu inverno, toda aquella fé viva, toda aquella religião intima que de tudo consola, e antecipa na terra a bemaventurança, oh! se a chego a conseguir, então desenfrêem-se ainda mais violentas as ambições, e assolem a terra, que sorrirei eu quando a mim me alagarem as suas ruinas. N'estes pensamentos me veio colher um livro, que de longe me enviavão como thesouro de alta valia; Author,

um sacerdote de abalisado ingenho; titulo = Palavras de um Crente = Aquella obra em remotas terras composta, e melhor dissera inspirada pelo coração, se por ventura não andou ahi força mais alta que a humana, foi tambem um retiro campestre o que a vio nascer. Dissereis que a vista livre dos Céos inspirava um sentimento valente de liberdade; o painel das suavidades da naturesa, um desejo intenso de felicitar os homens; e que as proprias arvores em sua linguagem confusa dávão á alma taciturna do Levita, lições de uma sabedoria estranha e generosa.

Captivado eu do muito sabor e substancia d'este livro, de uma vez o devorei inteiro, e assim como o seu suco me começou de circular por todas as entranhas d'alma, senti-a mais corroborada posto que em seu interior pensamento nada houvesse occorrido que já d'antes lá não fosse; e quando me agora dou a pensar em tudo quanto por esta escriptura vai, em minha consciencia me parece que eu mesmo a dictara, ou que outro tanto como áquelle sacerdote segredou

a naturesa, m'o havia já ella muitas vezes confiado; e então me envergonhei de que só elle houvesse sacado á luz o thesouro de pobres que Deus a ambos nós havia revelado, e para emendar este máo descuido de que me agora tanto pesava, dei-me a amoedar á pressa este oiro estrangeiro com o cunho do meu paiz, porque podesse correr tambem cá pelos necessitados como muito ha que por todas as outras terras e reinos do mundo já corre. Findo o qual trabalho me puz a contempla-lo com toda a serenidade de minha razão, e na mais profunda bonança de minhas humanas paixões, incerto se por ventura mais conviria por ora denegar esta arvore de sciencia ou antes franquea-la a quem quer que desejasse sustentar-se de seus fructos. E eu velei tres longas noites reclinado no seio da naturesa, entregue a muitas porfias de meus pensamentos sem acertar de me determinar, e esperando sempre que de alguma parte me viesse, ainda que invisivel, o bom conselho. E trasladarei aqui fielmente uma parte das cogitações, de cuja torrente me senti arrastado.

Amplissima, senão infinita, he a liberdade do pensamento; e quando a consciencia o dispara como seta aguda ao alvo da felicidade, não ha authoridade humana que o possa anteparar. Tudo submetteria o homem ao contracto da sociedade afóra o pensamento que he filho de Deus, e o juizo que he filho do pensamento, e a palavra que he filha do juizo. De dia para dia cresce o mundo; mas os seus dias são de cem annos, e ainda a sua primeira educação não deo fim. Por isso ha ainda para elle uma lei reguladora dos pensamentos e das palavras, lei semelhante ás visões do furioso que ordenasse aos ventos o por onde hão-de soprar, e ás ondas o como se hão-de revolver. Quando a liberdade, que por ora apenas balbucia á roda do seu berço, se tornar adulta, e recebendo a coroa que por Deus lhe está destinada desde a orígem dos seculos, se desposar com o mundo, então custará a comprehender como houvesse restricções sanccionadas para a palavra humana. Uzando d'este direito, que, por ser da natureza, como divino se deve ter, posso por tan-

to pôr publico o grande pensamento de um homem que amou como eu os nossos semelhantes, posto que por veredas diversas das por onde a sociedade se extravia haja emprehendido, a despeito de muitas leis, encaminha-la para aquella parte aonde aquelles mesmos que mais o negão, bem sabem que ella tem cedo ou tarde de chegar. Discutão se souberem, refutem se poderem, persigão se quizerem; mas essa peseguição que só da força tirará a sua origem, de mais não servirá que de imprimir nestas palavras de amor um novo sello de persuasão.

,, Mas porque te has-de expor, me dirão aqui os máos amigos, aos odios dos poderosos? não sabes como os malfeitores que fóra d'horas, nas ruas estreitas de uma cidade mal policiada, esperão os passageiros para os roubarem, aborrecem a luz, apedrejão de longe a alampada na mão de quem a traz, e amaldiçoão a lua quando chega a aparecer? ,, Sim o sei, mas se a luz he precisa aonde a eu levo, não a largarei sem que a mão me seja quebrada, que mais heide

eu viver com a minha consciencia do que com elles, e mais e muito mais lá onde se recompensa o bem do que cá aonde se elle persegue.

Pára! clamarão os animos pequenos que das mãos da naturesa saírão castrados para guardas dos serralhos e thesouros dos poderosos, e que em tendo visto ao longe espada, ou tendo ao longe ouvido grito de guerra tremem como uma mulher, e chorão de medo que se deserte o palacio aonde entre os cães comião o pão que se lhes atirava em recompensa de sua vileza; sim, todos elles exclamarão que acendemos o raio, o qual não irá cair no meio dos mares, limitando-se a um clarão, a um estrondo e a um ponco fumo, senão que assolará as cidades e os campos.

He esta aquella grande palavra cabalistica do terror com que o despotismo tem sellado as portas ao templo da liberdade; brada elle a grandes vozes que se jamais forçarem este sêllo, de dentro rebentarão tantos monstros espantosos e devastadores como os d'aquelle livro de vinganças que S. João em seus extasis via diante

do throno de Deus. A chegada da verdadeira liberdade se agoira aos povos aparição de um fantasma tempestuoso; manto de trevas, raios nos olhos, blasfemias na bôca, passos mal firmes por ensanguentado caminho amparados na foice da morte, e já debaixo de suas vestes brilhantes novas cadêas mais pesadas que as antigas. *Fantasmagoria* extravagante, abôrto das febres visionarias que a ambição debaixo do seu docél vacilante está curtindo!

Mas dado que fosse não poder sem tumulto aparecer a liberdade, que montára um tumulto passageiro se por elle se conquistasse liberdade estavel? O inverno que tantas arvores estronca, tantas ruinas exparge, tantas searas affoga, trasborda tantos rios e tantas náos afunda assoberbadas de riquezas, esse inverno mesmo he a officina onde se prepara primavera com plantas e flores, estio com fontes e messes, outono com variada opulencia de fructos; e aquelles males como vós lhe chamais são as causas occultas d'estes bens que apeteceis tanto. Qual maior felicidade, e

qual mais desejada do limiar a dentro que o nascimento de um filho? e pois todavia a essa felicidade tão suspirada de pai e mãi não se pode chegar sem que para isso a mãi aventure a sua vida, e o pai metade da sua; e vingado aquelle tão estreito passo, a alegria e as bençãos alvorotão a vossa pousada. Com tudo, não deixemos aqui tão barata a nossos adversarios essa mesma palma de falsa victoria, que lhes não hajamos de negar uma bôa parte da sua affirmação. Tem-se visto desordens desenfreadas em tempos de popular governo, mormente em seu começo; sim, mas escavai mais fundo nas raizes dos acontecimentos, e depararеis que não a democracia, se não a tirania por seus emmaranhados labirintos rojou todas essas calamidades, que depois vencedora, imputou á sua propria victima, porque esta fora vista debater-se debaixo do cutelo. Erguem então mais alto as vozes e com um clamor triunfal, levantão o panno ás scenas de horror de uma grande e moderna republica. Apontão-nos monstros populares alçando de cadafal-

sos os altares da liberdade, compondo de cadaveres o seu throno, de archotes incendiarios e alarídos as suas festas, de lagrimas a sua agua lustral: não responderemos ja que em tudo isso andou sempre ora manifesto ora occulto, o dedo do despotismo; mas contrapondo a historia á historia perguntar-lhes-iamos se jamais a republica dos antigos senhores da terra, e mais ainda o Christo, não havia então amaciado os costumes e a conquista trazia os homens ferozes; perguntar-lhes-iamos, se jamais essa longa republica com todas suas tempestades, produzio mar de horrores incriveis como os deo largamente o subsequente imperio? Perguntar-lhes-iamos se depárão com espectaculos semelhantes nas antigas republicas Gregas; se as hoje existentes inspirão horror, ou se pelo contrario atrahem para o seu gremio os estrangeiros de todas as monarchias do mundo, captivados do mui suave arque d'ali respira; e se ainda depois d'isto nos tornão a apontar para a mesma ensanguentada pedra de escandalo, e crime espontaneo do povo a querem chamar, respondere-

mos a final, que por isso mesmo que já se uma vez o povo devolveo por taes despenhadeiros a tão profundissimo abismo, nunca mais se hão-de essas atrocidades renovar; tão alto subio esse monte de crueldades que ficou por monumento no meio da terra, e alampada da historia lá está em cime como um farol presente a quantos povos navegarem aventureiros pelo oceano da politica.

Mas tempo he de ousarmos com a franqueza de homem, que mais quer á sua consciencia do que a todas as mundanas contemplações, a revelação de nossa fé ácerca das cousas de governo; e he ella que a forma republicana, e se mais de uma imaginardes, d'entre essas todas a liberrima, he a mais digna do homem, e que para ella foi a humaan especie predestinada. Cremos firmemente que tudo vai pouco a pouco caminho da perfeição, a qual não chegará nunca, mas se fará cada vez mais perto; se n'isto erramos, allumiai-nos e não no-lo hajais a mal, que erro he do entendimento e não vicio da vontade, nem em homem coubera o desejar mal aos que nunca o offenderão, com-

panheiros seus na peregrinação laboriosa d'este mundo: assim quando eu digo ácerca da felicidade o meu pensamento, já de ha muito demonstrado, e demonstrado em todos os tempos por uma multidão de filosofos venerandos, não se me hade com brutesa de vituperios ou perseguições retribuir. Aqui assento pois para o edificio esta pedra angular; o destino das sociedades (se proximo ou remoto nem o sei eu nem se o soubesse o quisera dizer) outro não he senão a maxima liberdade em republica. A idéa de republica tão inteira vai contida na de soberania popular, como a de soberania popular na da rasão, e a da rasão na de Deus, o qual só de todas as cousas he primeiro começo e ultimo remate. Ora sendo pois esta a distinação terrestre das sociedades, pode-se e deve-se máo grado aos que haverião interesse em ao menos retardar o dia, premunir e aparelhar os povos para um estado que infalivel os espera, influindo-os para que o venhão a amar, porque d'elle gosem segundo a sabedoria. O sacerdote cujo eu sou echo em nossa terra, acendeo por tanto em meio do mundo e

em nome de Deus, uma tocha inextinguivel para rasgar as trevas que encubrirão aos povos os seus caminhos. A sua luz reflete mal-agouradamente pelos palacios da terra, e atemorisa os seus senhores; elles lhe saem de toda a parte gritando entre si, que se o homem a chega a arvorar e a correr com ella o mundo, a vingança se precipitará em abismos horrorosos levando tudo diante de si, e procurão apaga-la, e assoprando-a lhe redobrão a chama: sim, sim (porque a verdade deve ser sempre dita inteira e alta no meio da terra) sim, talvez que se o homem chegar a arvorar esta tocha, elle se deixe deslumbrar do seu clarão, e vingue o mal pelo mal, o roubo pela violencia, a perseguição pela morte e a morte pelas muitas mortes; mas toda a culpa terá sido de quem se obstinou em acreditar dentro em seus palacios lisongeiros que o homem ainda não era acordado, e que ainda ignorava o misterio das suas forças, cousa que os povos tem em si desde o seu primeiro dia, que só tarde chegão a conhecer, mas que uma vez conhecida

não deixão de empregar, e só mal quando a isso de longo tempo o andárão dispondo pela exacerbação. Louvor ao homem que acendeo esta tocha em nossos dias, e se lhe por isso vierão as tribulações, gloria ao martir da felicidade de seus irmãos!

Um homem encontrou no seu caminho uma semente preciosa de planta riquissima não conhecida no paiz por onde elle então viajava; deo-se pressa em a enterrar no primeiro campo que vio, sem lhe importar quem fossem os donos do tal campo, nem cogitar em que tempo viria a planta a nascer; os donos do campo que o virão e conhecerão a semente que se chegasse a propagar, daria tantos e tão bellos fructos que os pobres tornados ricos nunca mais os quererião servir, disserão aos seus servos que aquelle homem lançára nas suas terras um fogo encoberto que se desenvolveria para o diante e os consumiria a todos; pelo que, todos se poserão a perseguir aquelle bom homem, primeiro com pedras e depois com maldições. O bom homem apenas se vio livre do perigo, chegado a um oiteiro donde

dominava todo o valle que acabava de correr, ajoelhou dando muitas graças a Deus, e pedindo-lhe que fizesse prosperar aquella semente em beneficio d'aquelles homens ignorantes, e adormeceo descançadamente; e os anjos da alegria o visitárão nos seus sonhos, e o arrebatárão comsigo ao impireo. Passados muitos annos, os que o tinhão amaldiçoado, abençoavão a sua memoria, dansando com as suas familias á sombra da immensa arvore de abrigo e abundancia. Esta arvore, a da verdadeira liberdade; este semeador, o que evangelisa a sua palavra no universo.

Vá pois lançada com affoita mão á terra a semente preciosa, que o tempo, com os orvalhos do ceo, com o calor e a luz quando a Deus prouver, a desenvolverá. E por ventura nós, os que nos affanamos pela chegada á terra da promissão, morreremos como Moysés, tendo-a apenas visto de longe! Mas nem por isso deixaremos de preceder pelo deserto o povo eleito, guiados pela columna do fogo celeste. Com tudo o dia lá se aproxima, porque o seculo do sofisma passou. Os

erros divinisados que forjavão e mantinhão cadeias, forão confundidos. A ignorancia de nossos pais jaz no sepulchro: aos meninos, ao saír do peito, como que são reveladas verdades escondidas antigamente á mór parte dos sábios. Aquelle antigo edificio que os engenhos dos ambiciosos desveladamente edificavão para os soberbos, nova Torre de Babel, antes de rematado, parou. Os senhores da terra havião presumido acastelar-se nelle contra o diluvio das vinganças, depois que por seus crimes tivessem enxovalhado a terra; mas as linguas dos obreiros já não são entendidas, e elles pasmão de tristeza com as mãos encruzadas no peito, vendo como tão crescida fabrica já desaba por todas as partes em ruinas, antes que a mão ultima lhe fosse posta. Sim, o governo da maior liberdade e igualdade se aproxima cada vez mais, e os estorvos que por diante lhe lanção, sómente valem para o apressar; tem o condão de tudo quanto he nobre, he como palma que mais se alevanta quanto mais peso lhe lanção para a abater. Cuidão os tyrannos que este clarão

que branquêa os ceos de todos os povos he crepusculo da tarde, nós sabemos que he crepusculo da manhã, e que logo virá o sol, que acabará de desfazer os fantasmas da noite, e de enxugar o sangue e as lagrimas de cima da terra. A historia do pensamento humano he a de Sansão; com embusteiras caricias o chegárão em outro tempo a imbair, e adormecer; como o virão adormecido lhe cortárão os cabellos de suas forças; como o virão fraco o amarrárão, e assim como foi amarrado, o cegárão seus inimigos para que nunca mais visse, e o mettêrão nos trabalhos e condição dos brutos; mas no fundo de sua miseria os cabellos de sua força lhe tem crescido de dia para dia, e se os filistheos imaginassem leva-lo por escarneo á sala de seus festins, já elle teria valor para arrancar em seus braços a columna central e abismar debaixo da abobada os seus inimigos. Ora se a Deus prouve que as forças lhe tenhão sido pelo tempo restituidas, a Deus prouve tambem que a vista lhe voltasse: e ora ensinado por suas proprias des-

graças, jámais se lhe não póde armar traição que o volva a tão ignominioso estado. E vós agora, oh reis, entendei! instrui-vos, oh vós que julgais a terra! Não contrasteis a corrente de um seculo caudalôso que se muitas ondas populares se quebrarem em espuma contra a vossa dureza, alguma por fim vos poderá levar de rojo para o fundo dos abismos do oceano, donde se mais não volve. Não sois vós poderosos para que forceis a mão de Deus a voltar folhas atraz na historia do universo. Penetrai-vos a tempo do espirito do mundo, conservai com mão generosa os vossos sceptros, em quanto a hora de Deus não sôa, em que os heis de largar; para que em ella soando possais achar em vossos irmãos a misericordia que para com elles houverdes usado: e pois que vos prophetisão que heis-de passar de cima da terra, havei-vos como aquelle bom rei Ezechias, o qual depois de já abonada a sua sentença de morte pelo prodigio do sol a retroceder no quadrante, pôde ainda obter á força de virtude o alongar um pouco mais o prazo. Não aguar-

deis para vos desenganardes que se renove o antigo prodigio e que uma mão misteriosa vos venha escrever defronte dos olhos na sala do banquete.

Applicai somente o ouvido para fóra das janelas dos vossos palacios e conhecereis que o dia vem assomando, vozes dispersas vos chegaráõ de toda a parte, vaticinando uma grande mudança, não as desprezeis dizendo: — „ do lodo sahem e tão pequenos são os que as lanção que nem sequer os percebemos „ Tambem a tempestade quando ainda o homem rei da creação, a não prevê, já anda chilrada por aves, zumbida por insectos, apregoada por pó e folhas seccas. Ai do imprudente que a tempo se não aproveita dos avisos, e se não poem em seguro! A'quelles que Deos quer perder, primeiro lhes escurece a razão. Não foi el-rei Pharaó destruido com seus carros, cavallos e cavalleiros nas aguas do mar vermelho, senão porque o seu coração se havia endurecido contra os sinaes com que lhe Deos mostrava que instituira resgatar a despeito seu o povo eleito da terra

do Egipto. Amor aos povos, e compaixão para com os reis, causas são d'este nosso fallar de homem que nem teme nem espera nada neste mundo, que se depois de nossa morte se houver de dizer: — „ahi jaz quem não teve palavras de odio senão porque muito amou — „ isso nos basta e sobra, para recompensa terrestre. Nós amamos pois aos reis e aos grandes, como a nossos irmãos e como a homens; que essas qualidades, ainda que escurecidas, as vemos nelles, e porisso que os amamos é que lhes dirigimos cá debaixo, palavras de verdade e conselhos de salvação; e choraremos sobre elles quando po-las terem desprezado se virem lá ao diante em estreiteza de passo de que já então se não possão arrancar. Tristes, que ámanhã que devêra ser já o dia do seu arrependimento, ainda estarão a rir d'estas profecias. Tudo aqui lhes parecerá a um tempo insolente e desprezivel, mormente a mystica linguagem d'este livro, porque os inimigos da liberdade inimigos são tambem de Deos que no-la deo. Esses homens que ou nascerão na governan-

ça, ou do nada lá subirão por escadas tortuosas, (não escrevamos os seus nomes que por vís deshonrarião a nossa escriptura) todos esses que em volvendo ao pó ou esqueceráõ para sempre ou serão lembrados para escandalo, e cujos nomes ficarão em proverbio para apellido de malfeitores, affectão nas suas orgias incredulidade, que mais felizes serião se tivessem; elles riem das palavras sanctas, elles jurão que a alma fenece, e que Deos não existe; mas pela verdade que jurão não apostarião a decima parte dos seus haveres. Se fosse possivel para decisão da contenda forçar a natureza a declarar estes arcanos, elles lhe porião a mão na boca, com o mesmo impeto com que repellem a luz, que nas mãos da filosofia, ás vezes passa por diante dos porticos das suas salas de festim; e quando o homem que reanima as saudes e restaura as vidas, em quanto os dias não estão contados, chegar a seus leitos arraiados de oiro, e com o relogio na mão lhes disser — „ Meia hora, e partir „ — então elles não escarneceráõ mais estas Palavras: então elles sen-

tiráõ que este livro tão despresivel lhes tinha ficado inteiro cravado na garganta, como a folha de um punhal regelado; então lançando a vista pelas grandezas de que acabão de saír, a sua alma ficará petrificada como a mulher de Loth quando olhou e lá onde forão cidades vio mar. — „ Mas, dir-nos-hão amargurados os que tem vendido as suas almas aos idolos da terra, se vós amais os reis, os principes e os grandes como inda homens, e os povos como sempre vossos irmãos, porque razão vos dirigis aos povos para os inflammar em vez de vos dirigirdes aos reis, aos principes, aos grandes, para os aconselhar, persuadir e converter? „ —

He, lhes responderemos nós, porque esses não querem ser convertidos, persuadidos, nem aconselhados a renunciar suas demasias Quem seria o insensato que em alto mar acomettido de um temporal violento, se pozesse a supplicar mercê aos furacões revoltos, e ás vagas amotinadas, em vez de empregar os instantes preciosos em marear o navio por onde o levasse a salvamento até em seguro porto surgir ? Não en-

sineis á tempestade a ser branda, ensinai aos marinheiros a, com auxilio divino, lhe resistir. De uma mãi se refere, que tendo-lhe um leão arrebatado entre as temerosas garras, um filhinho indefeso, se lhe lançou diante em joelhos, e de mãos erguidas para a fera, com lagrimas e gritos saídos da alma, a commovêra a lho deixar são e salvo; mas este exemplo nunca mais se repetio, e para os leões não se inventárão exhortações nem preces, mas sim e sómente armas e caçadas. Dirão depois (e será esse o ultimo e mais forte baluarte donde nos pelejem e se defendão) „ o desejo, até a lembrança de regimento republicano vem porora immaturos, e como taes damnosos; não ha liberdade sem costumes, não cabe sem virtudes republica, e os povos nem costumes tem, nem virtudes. „ Certo he que tudo isso (ainda mal) fallece aos povos, que o uso longo de servir e os vicios de quem os tem desgovernado, não deixárão medrar aquellas preciosas qualidades de que he mister se adorne a alma do cidadão; ¿ mas quando poderáõ ellas apparecer em quanto

subsistirem as causas que lhes tem em-
pecido? Se de nós dependesse dar já
hoje ao mundo a mais livre formação,
não nos demoraria essa capciosa diffi-
culdade. O meio para se chegar a ser
digno da liberdade he a liberdade,
manancial de sciencia que suavisa e
fecunda. Não aprende o caçador ou-
vindo como se atira, mas atirando,
errando e cançando se; e em nenhum
mister se adquire a destreza senão
exercitando-o. O povo ainda novel
nos caminhos laboriosos do governar,
assemelha-se ao infante inexperto que
tem de se ir sósinho e por noite, ca-
minhos desconhecidos e máos; se lhe
recusais um archote, com o pretex-
to de que não saberá d'elle usar, se-
reis responsavel por sua morte: dai-
lho, queimar-se-ha a principio, mas
para logo por suas proprias dores ames-
trado, aprenderá o como o ha de le-
var e expôr ao vento. Tempo era de
nos repousarmos d'este primeiro com-
bate, se não previssemos já outro, e
por ventura mais grave, pois que nos
acommetterão de mais alto, e serão
os proprios levitas os pelejadores. Fa-
do máo parece que he este dos povos;

ter sempre a sua liberdade de ser combatida pelos dous mais poderosos inimigos, os assentados no throno e os encostados ao altar, os arbitros d'este mundo e os introductores do outro, para que onde a força, a veneração e o sofisma do presente não podem chegar, cheguem as ameaças do futuro, e pela consciencia se remate a obra péssima encetada pelo medo e pelo erro. Não queremos nós dizer que sejão culpadas as aras sanctas onde se tem afiado o punhal e a espada, aonde sobre o livro sacrosanto tanta vez se tem jurado o crime e abjurado a virtude, e de cujo fogo divino, que só devêra alumiar o orbe, se tem acendido fogueira para martirio, forja para algemas de nações; mas dóe no centro da alma religiosa que d'ali d'onde só a doutrina de muita justiça e de muita caridade devia vir, sáião os pregoeiros da escravidão immunes sob suas sagradas vestes. Oh! quam estreitas hão-de ser as contas d'estes a quem tu mesmo, ó Deos, havias chamado luz do mundo, e sal da terra!

Contra as Palavras do Crente, (já

d'antes muito assignalado athleta da Igreja) sei eu que alguns de seus irmãos no sacerdocio se tem levantado para o amaldiçoar. Não me cabe a mim profano intrometter-me em debates que por uma e outra parte se travão em nome do céo; nem que me esse direito competisse, era eu tão versado na sciencia do sanctuario que ousasse entre os contendores assentar-me juiz: com tudo, porque eu tenho tambem uma razão, forçoso he que tenha tambem um parecer, e esse manifesta-lo-hei alto, sem que procure, que tanta não he a minha vaidade, impo-lo a ninguem como norma, nem me obstine em conserva-lo quando mais cabais razões mo houverem da consciencia desarraigado. Eu não pesei esta obra na balança de quilates da Theologia, avaliei-a nas duas pedras de tocar que Deos em mim poz, no entendimento e no coração; o coração me disse que era generosa, o entendimento que era sabia, e desde logo para mim a houve como inspirada. Não direi que este homem seja um profeta em nossos dias enviado para renovar temporalmente a face da terra; não

o direi posto que nem Deos haja declarado que nunca mais enviaria profetas, nem diante do juizo humano haja nos antigos mais sublimidade do que nelle. Deos disse que as portas do inferno não havião de prevalecer contra a sua Igreja; se esta obra que em todas as linguas, e já por todo o orbe se tem multiplicado, contivesse um espirito contrario ao do Christianismo, terião as portas do inferno já quasi prevalecido. E esta ponderação já por si só me faria pender na controversia para a parte do Crente; mas outras vem acabar de me convencer, e tirão ellas sua força dos proprios discursos dos seus antagonistas, porque dizem elles, que a doutrina de Christo tão fóra andou sempre de prégar a liberdade, que antes muito claramente determina vassalagem perpetua e humilissima sujeição aos poderosos do seculo, como quer que se elles hajão para comnosco. Para isto lá escavão fundo pelas Escripturas, e desencantão não sei que textos que largo interpretão a seu talento, e a sabor dos triunfadores que do alto de seus carros lhes

vão sorrindo; assim he que se faz fumar o incenso do templo e se offerecem custosas victimas aos pés do bezerro de oiro, obrigando ao fiel a quebrar na maior amargura de sua alma as taboas onde o Senhor escrevêra — " Amarás ao teu Deos sobre todas as cousas, e amarás ao teu proximo como a ti mesmo ,, — Respeitando eu quantas palavras nos deixárão escriptas os inspirados pelo Divino Espirito, não me deixo com tudo deslumbrar com os sentidos que d'ellas querem sacar os interessados. Sei que não ha ahi absurdo tão crasso, iniquidade tão patente, que em caso de conveniencia se não comprove com subtilisados textos. O manifesto e declaração das mais sanguinarias guerras, das perseguições mais atrozes, tem sido tirados das sanctas paginas, degeneradas e corrompidas entre as mãos humanas; que digo! não ha proposições ou principios tão extremamente repugnantes entre si, que uns e outros não sáião provados com o Evangelho, com os Profetas, e com os mais resplandecentes luminares da Igreja. Armem-se pois artificiosamen-

te, e cerrados arremettão comnosco esses esquadrões de themas á força presos e alistados a estranhas bandeiras, que a minha consciencia lhes oppoem como escudo impenetravel esta só palavra; a mente do filho de Deos não póde ser contraria á razão, tambem filha de Deos. Se a religião do Christo fosse a religião da tyrannia, não bastarião todos os milagres imaginaveis para refutar essa prova que nos ella daria de sua falsidade. Sim, disse Christo que se dê a Cesar o que he de Cesar; mas disse elle que se desse a Cesar o que não he de Cesar? e demonstrado que seja que o que anda por mãos de Cesar pertence ao povo, será o povo inhibido de o revindicar, para se tornar elle proprio o Cesar de si mesmo? Disse tambem: — "O meu reino não he d'este mundo ,, — Sim, e bem o sabemos nós, o reino do Christo e verdadeira destinação nossa, he o céo; mas sendo este mundo o campo de batalha aonde havemos de ganhar por virtudes a honra de subir áquelle capitolio de perpetuo triunfo, sendo esta vida a condição unica por onde a outra se ha de obter, nada ha na ter-

ra que se não deva desveladamente
ordenar para tamanho fim. Em quan-
to pois a politica tende pela liberda-
de ao aperfeiçoamento do homem, a
politica se torna tambem religiosa, e
os combates pela liberdade um dever
do homem para comsigo, e mais ain-
da para com os outros, a quem de-
ve amar como a si mesmo. Se o mun-
do fosse do Diabo e o céo de Deos,
razão terião para os estremarem, mas
se o mundo e o céo pertencem ao mes-
mo Senhor, a vida actual e a futura
aos mesmos homens, ¿ porque se ha
de crer que lhe seja indifferente a nos-
sa felicidade temporal; que os prin-
cipios de justiça que elle estabeleceo
no que toca ao celeste, possa deixar
de os estabelecer no que toca ao ter-
restre?

. Taes forão as cogitações prolixas
d'aquellas noites mal socegadas que
velei, e ao cabo das quaes me achei
firme no proposito de dar luz publi-
ca a esta obra, a qual ahi atíro ao
mundo como o semeador da Parabo-
la, sabendo já de antemão que par-
te d'esta semente caindo nas pedras
seccará por falencia de humor; parte

nascida entre os espinhos será por elles afogada; parte irá comida pelos passaros do céo; e só uma parte acertando em bom torrão vingará e dará fructo a seu tempo.

Agora o sinal está dado, podem os cães de fila que lambem os pés dos governos que os engordão, arremetter latindo; na pedra que lhes atirei quebraráõ os dentes cobrindo-a de sua escuma damnada. Os Jornalistas assalariados alvorotem-se embora; quem pode prohibir o zunir e o morder aos pobres insectos que desenvolvidos ao sol do poderío nascem e morrem no mesmo dia? Todos esses passaráõ; se os amanhã procurardes não os vereis, e esta obra subsistirá sempre. He a imagem hedionda do despotismo, fundida de bronze e arvorada no meio do povo, para curar os envenenados do despotismo; he aquella figura da serpente no alto da lança, entre o povo de Deos para remedio aos mordidos das serpentes; he arca d' alliança com as taboas da lei, a vara do profeta e o maná, a qual rodeando Jericó, fará ao som das trombetas, desabar as suas mura-

lhas. Puz em salvo a minha alma, tudo o mais que me pertence venhão os máos tomar-mo, quando lhes aprouver.

Quinta Grande da Madre de Deos, 4 de Outubro de 1835.

Antonio Feliciano de Castilho,

PALAVRAS
DE UM CRENTE.

I

Em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo. Amen. Gloria a Deos nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade.

Quem tiver ouvidos que ouça; quem tiver olhos qne os abra e veja, porque os tempos lá vem.

O Padre gerou o Filho, sua palavra, seu Verbo; e o Verbo se fez carne e habitou entre nós; ao mundo veio e o mundo o não conheceo.

O Filho prometteo que enviaria o Espirito consolador, o Espirito procedente do Padre e d'elle, e mutuo amor d'entre ambos; elle virá e renovará a face da terra, e será como segunda creação.

Dezoito seculos ha, o Verbo es-

palhou a divina semente, e o Santo Espirito a fecundou. Os homens a virão florescer e lhe gostárão os fructos, esses fructos da arvore da vida, replantada na sua propria habitação.

Eu vo-lo digo, grande alegria foi por entre elles quando virão apparecer a luz, e se sentirão todos repassados d'um fogo celeste.

A terra agora jáz outra vez tenebrosa e fria como d'antes.

Nossos pais virão ir declinando o sol. Quando se mergulhou pelo horisonte, toda a raça humana estremeceo. Houve depois n'esta noute um não sei que, a que se não acerta de dar nome. Filhos da noite, negro está o poente, mas o oriente começa a esclarecer-se.

II

Applicai o ouvido, e dizei-me de que he aquelle rumor confuso, vago, e estranho, que de toda a parte resoa?

Ponde a mão sobre a terra, e dizei-me porque estremeceo ella? —

Alguma cousa que nós outros não

sabemos, se está movendo n'este mundo: anda ahi trabalho de Deos.

Ha alguem que não esteja em expectação? ha ahi coração que não palpite?

Filho do homem, sobe ao alto, e annuncia o que vês.

Vejo lá no horisonte uma nuvem palida, e á roda um clarão afogueado como reflexo de incendio.

Filho do homem, que mais vês?

Vejo o mar a empolar-se, e os montes a agitar os cumes.

Vejo os rios ir mudando de corrente, e as collinas vacilar, e desabando atulhar os valles.

Tudo se abala, tudo se move, toma tudo um aspecto novo.

Filho do homem, que vês mais?

Vejo redemoinhos de pó lá ao longe: caminhão em todas as direcções, encontrão-se, misturão-se, e uns com outros se confundem.

Passão por cima das cidades, e tanto como passárão, já no lugar d'ellas se não descobre mais que só planicie. Vejo os povos levantar-se em tumulto e os reis a enfiarem debaixo de seus diademas. Anda a guerra entre el-

les, e não qualquer guerra, senão guerra de morte.

Vejo um throno, vejo dous, despedaçados, e os povos a dispersarlhes os fragmentos pela terra.

Vejo um povo batalhando como o archanjo Miguel batalhava contra Satan. Terriveis são seus golpes, mas elle anda descoberto, e seu inimigo forrado de boa armadura.

Oh Deos! que lá cae!.. jáz ferido mortalmente.

Não, ferido está sim, mas de leve. Maria, a Virgem Mãi, o involve em seu manto, e com a boca cheia de riso o leva a recobrar-se por algum tempo, fora da batalha.

Vejo outro povo lutar sem folga, e ganhar de instante para instante novos brios na luta. Leva este povo em cima do coração a insignia do Christo.

Terceiro povo estou vendo sobre quem seis monarchas já posérão o pé, e quantas vezes se move, outras tantas se lhe enterrão seis punhaes pela garganta.

Vejo sobre um edificio grandioso, e cujo tope se mergulha pela re-

gião dos ares, uma cruz que mal se percebe, porque está coberta d'um véo negro.

Filho do homem, que mais vês tu?

Vejo o Oriente, que em si mesmo se perturba. Está elle a olhar para os seus antigos palacios que desabão, para os seus antigos templos que se aluem e se dispersão em pó, e levanta a vista como quem busca outras grandezas, e outro Deos.

Para as partes do Occidente vejo uma mulher altiva no olhar, no aspecto serena; abre com mão firme um leve sulco, e por toda a parte por onde a relha do seu arado vai rompendo, vejo levantar-se gerações humanas que em suas orações a invocão, e em seus cantares a bemdizem.

Vejo, para o Septentrião, homens cujo calor (e pouco he) se lhes concentrou na cabeça e lha escandece: mas o Christo lhes dá um toque da sua cruz, os corações lhes recomeção a bater.

Ao Meio dia vejo raças acabrunhadas com o peso de não sei que maldição: jugo pesado as opprime, caminhão avergadas para a terra; mas o

Christo lá lhes dá o toque da sua cruz, e ei-las de novo erguidas.

Filho do homem, que vês tu mais?

Não responde: gritemos-lhe outra vez.

Filho do homem, que vês tu mais?

Vejo Satan que foge, e o Christo que vem cercado dos seus anjos, para reinar.

III

E eu fui em espirito transportado aos antigos tempos, e a terra era formosa, rica e fecunda; e seus moradores vivião bemaventurados, por que vivião irmãmente.

E eu vi a serpente introduzir-se disfarçada por meio d'elles; fitou alguns com o seu olhado cheio de poderío, e esses para logo se perturbarão no animo, e se lhe chegárão ao pé, e a serpente lhes segredou ao ouvido.

E como houverão escutado a palavra da serpente logo se levantárão e disserão: nós somos reis.

E o sol desmaiou, e a terra se vestio de côr funebre, como a da mortalha em que vão involtos os finados.

E sentio-se um susurro como murmurio abafado, como queixumes porfiosos, e cada qual tremeo no intimo do coração.

Em verdade vos digo, foi como no dia em que os diques do abismo se arrombárão, e o diluvio das muitas aguas trasbordou pelo mundo.

O medo se foi correndo de choupana em choupana, porque ainda então não erão os palacios; o medo disse a cada um segredos de arripiar as carnes.

E os que havião dito: nós somos reis, levárão de um ferro, e com elle se forão apoz o medo de choupana em choupana.

Misterios inauditos se passárão ahi; houve cadeias, choros e sangue.

Os homens exclamárão espavoridos: « Ca torna ao mundo o homicidio. » E tudo foi porque o medo os havia tranzido, e lhes tirara a força dos braços.

Então se deixárão agrilhoar a si, a suas mulheres e a seus filhos. E os que havião dito: nós somos reis, escavarão uma especie de caverna espaçosa, e nella encerrarão toda a raça humana, como quem encurrala animaes.

E a tempestade ia varrendo as nuvens, e os trovões rolavão, e eu percebi uma vós que dizia: » Tornou a serpente a vencer, mas não para sempre. »

Depois do que, nada mais percebi senão confusão de vozes, risadas, soluços e blasfemias.

E então comprehendi que tinha de haver um reinado de Satan primeiro que chegasse o reinado de Deos. Verti lagrimas, e entreguei minha alma á esperança.

E a visão que eu vi era verdadeira, porque o reinado de Satan se tem ido cumprindo, e o reinado de Deos se cumprirá tambem; e os que hão dito: nós somos reis, quando lhes chegar a sua vez serão encerrados com a serpente na caverna, e a raça humana virá de la toda solta; e será isto para ella como um renascimento, como passagem da morte para a vida, Assim seja.

IV

Vos sois todos filhos do mesmo pai, e todos mamastes no mesmo peito; então porque vos não amais uns aos outros como irmãos? e porque vos trataes antes como inimigos?

Aquelle que não ama seu irmão he sete vezes maldito, e aquelle que se faz inimigo de seu irmão he maldito setenta vezes sete vezes.

Por isso he que os reis, os principes, e todos esses que o mundo apellida de grandes, hão sido malditos: não tem amado a seus irmãos e tem-os tratado como inimigos.

Amai-vos uns aos outros, e não temereis mais nem aos grandes, nem aos principes, nem aos reis.

Se elles tem força contra vós he só por não estardes unidos, he por vos não amardes como irmãos uns aos outros.

Não digais: Aquelle he de um povo, e eu sou de outro povo. Porque todos os povos tiverão cá na terra o mesmo pai, que foi Adam, e tem o mesmo pai la no céo que he Deos.

Em se ferindo um membro ja o corpo todo padece. Vós compondes todos um só corpo: não se pode opprimir a um de vós, sem que os mais sejão oprimidos.

Quando o lobo investe um rebanho, não o devora todo de repente: arrebata um carneiro e come-o: de-

pois em lhe tornando a fome, arrebata outro e come-o, e assim os leva até ao ultimo, porque a fome recresce continuamente.

Não sejamos como os carneiros que, em o lobo lhe levando um dos companheiros, se atemorisão por um momento e depois se tornão logo a pastar, talvez por cuidarem que o lobo se contentará com uma ou duas piesas. Para que me hei-de eu inquietar pelos que elle devora? Que mal me faz isso a mim? mais herva me fica.

Em verdade vos digo; os que assim pensão comsigo, marcados estão para o ventre da fera que se ceva de carne e sangue.

V

Quando virdes um homem levado para o carcere ou para o supplicio não digaes de repente: "Aquelle he um homem máo, que algum crime cometteo contra os outros homens."

Porque talvez seja um homem de bem, que por ter querido bemfazer aos homens, os tirannos d'elles o castigão.

Quando virdes um povo carregado

de cadêas e entregue ao algoz, não digais de repente: „ Aquelle povo era um povo violento, que desejava perturbar a paz da terra „

Porque talvez que seja um povo martyr, que vai morrer pela salvação do genero humano.

Dezoito seculos ha, n'uma cidade do oriente, os pontifices e os reis d'aquelles tempos cravárão n'uma cruz, depois de o terem com varas açoitado, um sedicioso, um blasfemo, segundo lhe elles chamavão.

No dia de sua morte, grande terror houve no inferno, e nos céos muito grande alegria;

Porque o sangue do Justo havia salvo o mundo.

VI.

Porque razão depárão os animaes com o seu sustento, cadaum segundo sua especie? he porque nenhum d'elles furta o quinhão d'outro, e cadaum se contenta com quanto lhe basta ás suas precisões.

Se uma abelha dissesse na colmêa: Todo esse mel he meu, e en-

trasse a dispôr a seu bel-prazer do fructo do trabalho commum, que seria das outras abelhas?

A terra he como uma grande colmêa, e os homens são como as abelhas.

Cada abelha tem direito áquella porção de mel de que preciza para viver, e se ha entre os homens quem careça d'essa porção necessaria, he porque d'entre elles desapparecêrão justiça e caridade.

A justiça he a vida, e a caridadade he tambem vida, vida mais doce e mais abundante.

Falsos profetas tem apparecido que persuadirão a alguns homens que todos os mais para elles sós erão nascidos; e o que estes acreditárão, tambem os outros o acreditárão, fiados nas palavras dos falsos profetas.

Mal que esta palavra de mentira prevaleceo, no céo chorárão os anjos, porque previrão que muitas violencias, muitos crimes e muitos males choverião desde essa hora por toda a terra.

São iguaes entre si os homens, e para Deos só nascêrão, e quem quer

que o contrario affirma diz uma blasfemia.

Aquelle que procura ser d'entre vós o maior seja vosso servo; e aquelle que aspira a ser d'entre vós o primeiro seja o servo de todos.

Lei de amor he a lei de Deos, e o amor não se exalta por cima dos outros, mas antes por elles se sacrifica.

Aquelle que em seu coração diz: "Não sou eu como os outros homens, antes elles me forão dados para os eu governar, e dispôr a meu grado d'elles e de quanto a elles pertence,, o que tal diz he filho de satan.

E satan he o rei d'este mundo, porque he elle o rei dos que assim pensão e obrão: e os que assim pensão e obrão, por conselhos d'elle, se assenhoreárão do mundo.

Mas o seu imperio só terá um tempo, e nós vamos chegando ao fim d'esse tempo.

Uma grande batalha tem de ser batalhada, e o anjo da justiça e o anjo do amor combaterãõ em favor d'aquelles que se houverem armado para restabelecer entre os homens o reinado da justiça e o reinado do amor.

E muitos hão de nesta batalha perecer, e o seu nome ficará na terra como um raio da gloria de Deos.

Por isso vos digo, vós outros que padeceis, esforçai-vos, fortificai vosso coração: porque ámanhã será o dia da provação, dia em que cada um ha de dar com alegria a vida por seus irmãos; e o dia seguinte será o do livramento.

VII.

Quando uma arvore nasceo solitaria he açoitada dos ventos e despojada da gala de suas folhas, e seus ramos em vez de sobir, se derrubão como se viessem buscar a terra.

Quando uma planta he só, por lhe faltar um reparo contra os ardores do sol, adoece, definha e por fim morre.

Quando o homem he só, o vento do poder o curva para a terra, e o ardor da cobiça dos grandes d'este mundo absorve a ceiva que deverá de o sustentar.

Não sejamos pois como a planta ou a arvore que vivem sós: mas reuni-vos uns com os outros, amparai-vos e abrigai-vos mutuamente.

Em quanto andardes desunidos, e cadaum só pensar em si, só tribulações, infortunios e oppressão podeis esperar.

Que ha menos forte do que o pardal, e mais inerme do que a andorinha? e todavia, em apparecendo a ave de rapina, os pardaes e as andorinhas conseguem afugent-ala com a cercarem e persegui-la reunidos.

Tomai exemplo com o pardal e com a andorinha. Aquelle que de seus irmãos se separa, o receio o segue quando caminha, ao pé d'elle se assenta quando descança, e nem em quanto dorme o desampara.

Por tanto, se vos perguntarem: Quantos sois? « respondei: " um somos, porque nossos irmãos, são nós, e nós somos nossos irmãos. „

Deos não fez nem pequenos nem grandes, nem senhores nem escravos, nem reis nem subditos: fez sim todos os homens iguaes.

Mas, alguns ha entre os homens com mais força ou mais corpo, com mais engenho ou determi ação, e esses são os que procurão senhorear os outros, quando o orgulho ou a cobiça lhes

suffocão dentro n'alma o amor de seus irmãos.

E Deos sabia que assim tinha de acontecer, por isso he que deu aos homens por preceito que se amassem, para que se unissem entre si, para que os fracos não caissem sob a oppressão dos fortes.

Porque o que he mais forte que um só, será menos forte que dous; e o que he mais forte que dous, será menos forte do que quatro, e assim os fracos já nada temeráõ, quando amando-se uns aos outros, elles forem verdadeiramente unidos.

Viajava um homem pela montanha, e foi dar a um sitio aonde estava um grande penedo, que viera de rondão até o caminho, e ali o obstruia; e por fóra do caminho nem pela direita nem pela esquerda se via passagem ou sahida alguma.

Ora, este homem vendo que por causa do penedo não podia continuar sua jornada, forcejou para o arredar só tanto como bastasse para passar avante, e muito se cançou nesta fadiga, e todas suas diligencias se malográrão.

Vendo isto, assentou-se cheio de muita tristeza, e disse: " Que hade agora ser do coitado de mim em vindo a noite, que me ache aqui tão ao desamparo neste ermo, sem sustento, sem agasalho, sem nenhuma defensa, ás horas em que os animaes ferozes sáem pelo monte á procura de suas prezas? ,,

E como elle estava todo embebido nesta fantasia, acertou de vir dar ali outro passageiro, e tendo este feito tantas diligencias como o primeiro, e tendo-se achado tambem sem forças para demover o penedo, assentou-se sem nada dizer, e abaixou a cabeça.

E depois d'este, mais alguns vierão, e nenhum pôde desviar o penedo, e o medo em todos elles era grande.

Um d'elles disse por fim aos outros: " Irmãos, rezemos; talvez que o nosso pai que está nos ceos haja compaixão d'esta tamanha angustia em que nos vemos. ,,

E esta palavra foi escutada, e elles rezárão.

E como acabárão de orar, o que tinha dito que orassem, disse tambem: " Irmãos meus, o que nenhum

de nós póde por si conseguir, quem sabe se todos juntos o não poderemos agora?"

E então se levantárão ao mesmo tempo, e todos juntos mettêrão hombros ao penedo, e o penedo cedeo, e elles seguírão por sua jornada em bôa paz.

O viajante he o homem, a viagem he a vida, o penedo são-no as miserias com que a cada passo topa em seu caminho.

Nenhum homem poderia só por só arredar este penedo; mas Deos lhe medio por tal modo o peso, que nunca houvesse de retardar os que viajão de companhia.

VIII.

O homem ao principio não precisava de trabalhar para viver: a terra por si mesma suppria a todas as necessidades.

Mas o homem fez o mal; e como elle se rebellou contra Deos, contra elle se rebellou a terra.

Succedeo-lhe o que por uso acontece ao filho que se rebella; o pai

lhe denega o seu amor, e o entrega a si mesmo; e os servos da casa recusão servi-lo, e elle sáe de casa e vai procurando aqui e acolá a sua pobre subsistencia, e comendo o pão ganho com o suor de seu rosto.

Desde esse tempo portanto, todos os homens ficárão condemnados por Deos ao trabalho, e todos tem sua lida uns de corpo, outros de espirito; e os que dizem: "Não hei de eu trabalhar" são os maiores miseraveis.

Porque assim como os bichos devorão um cadaver, assim os vicios o devorão, e quando não são os vicios, he o aborrecimento.

E quando Deos estabeleceo que o homem trabalhasse, encerrou no trabalho um thesouro, porque he pai, e amor de pai nunca fallece.

E aquelle que bem usa d'este thesouro, e como insensato o não desbarata, ha de chegar a tempo de descanço, e então elle será como todos os homens erão ao principio.

E Deos lhes deu tambem este preceito: — Ajudai-vos uns aos outros, porque ha entre vós uns mais fortes outros mais fracos, uns enfermos outros

sadios; e entre tanto todos devem viver.

E se vós assim o fizerdes, todos viverão, porque a misericordia que vós tiverdes usado com vossos irmãos eu vo-la hei de recompensar, eu tornarei o vosso suor fecundo. —

E isto que Deos prometteo, se tem constantemente verificado, e nunca se vio sem pão quem a seus irmãos acode.

Ora, houve n'outro tempo um homem máo e amaldiçoado do ceo. E este homem era forte, e aborrecia o trabalho; de modo que disse comsigo: "Que hei de eu fazer? Se não trabalhar morro, e eu não posso aturar o trabalho.,,

Então se lhe metteo no coração um pensamento do inferno. Foi-se pela noite, e apanhou alguns de seus irmãos que estavão a dormir, e os carregou de ferros.

Porque, dizia elle, obriga-los-hei com as varas e com o açoite a trabalhar para mim, e eu comerei o fructo do seu trabalho.

E assim como o cogitára, assim o pôz por obra; e outros vendo aquillo

imitárão o seu exemplo, e desde então não houve mais irmãos; houve senhores e escravos.

Foi aquelle dia dia de luto em toda a terra.

Muito tempo depois, outro homem houve ainda peor que o primeiro e mais amaldiçoado do céo.

Vendo que os homens se tinhão multiplicado por toda a parte, e que o seu numero era innumeravel, la disse comsigo:

Eu muito bem posso agrilhoar alguns e constrange-los a trabalhar para mim, mas seria mister sustenta-los, e ja nisso se diminuia o meu ganho. Pois então melhor cousa vou eu fazer; trabalhem de graça! Verdade he que hão-de morrer, mas como são muitos, antes que a sua diminuição venha a ser grande, ja eu estarei rico e sempre me hão-de sobrar os bastantes.

Ora, toda esta multidão vivia do que em troca de seus trabalhos se lhe dava.

Tendo pois discorrido por este modo, foi-se ter em particular com alguns, e lhes disse: "Vós trabalhaes

por espaço de seis horas, e pagão-vos esse trabalho com um só dinheiro.

Trabalhai agora por espaço de doze horas, e ganhareis dous dinheiros, e vivereis muito melhor, vós, vossas mulheres, e vossos filhos. „

E elles lhe derão credito.

Disse-lhe depois: " Vós trabalhaes somente ametade dos dias do anno: trabalhai todos os dias do anno, e havereis duplicado o vosso ganho. „

Tambem lhe derão credito.

Ora, seguio-se d'ali, que tendo crescido outro tanto a somma do trabalho, sem que todavia tivesse havido maior precisão de trabalho, a metade dos que antes vivião de sua lida, ficou sem achar d'ahi por diante quem lhes desse que fazer.

Então o homem máo, a quem havião dado credito, lhes disse: " Eu vos darei que fazer a todos, com a condição que trabalhareis o mesmo tempo, e eu só vos pagarei metade do que vos pagava: porque eu desejo certamente servir-vos, mas não me quero deitar a perder.

E como elles tinhão fome, elles, suas mulheres e seus filhos, accitárão

o partido d'aquelle máo homem, e o abençoárão: porque em fim, dizião elles: «Salva-nos a viba.»

Continuando por seus enganos, o homem máo foi sempre accrescentando os trabalhos, e diminuindo a paga.

E elles morrião á mingua do necessario, e logo outros vinhão apressuradamente rendê-los, porque a tamanho ponto era chegada a indigencia n'aquelle paiz, que familias inteiras se vendião por uma fatia de pão.

E o homem máo, que assim mentira a seus irmãos, enthesoirou um cabedal mais avultado que o outro que primeiro os tinha carregado de cadêas.

O nome d'esse primeiro he Tyranno; mas o segundo só no inferno tem nome.

IX

Vós sois como estrangeiros n'este mundo.

Ide ao Norte e ao Meiodia, ao Oriente e ao Occidente, a qualquer lugar que chegueis, encontrareis um homem que de la vos expulse, dizendo: «Este campo he meu.»

E depois que houverdes corrido todos os paizes, tornareis sabendo que não ha em parte alguma um mesquinho canto de terra aonde vossa mulher, chegada aos apertos das dores, possa parir o vosso primogenito, aonde vos-possaes desfadigar do vosso trabalho, aonde depois da vossa ultima hora, os vossos filhos vos possão enterrar os ossos, como em sitio que vos pertença.

Grande miseria certamente he esta.

E com tudo, não vos hajais de afligir em demasia, porque está escripto ácerca d'aquelle que salvou a raça humana:

— A raposa tem seu covil, os passarinhos do céo tem seu ninho, mas o filho do homem não tem aonde reclinar a cabeça. —

Ora, elle se fez pobre para vos ensinar a soffrer a pobreza.

Não he porque de Deos venha a pobreza, mas he ella um effeito da corrupção e das más cobiças dos homens, e por isso he que sempre hade haver pobres.

A pobreza he filha do peccado, que tem o seu germen em cada ho-

mem, e da escravidão que tem o seu germen em cada sociedade.

Sempre haverá pobres, porque o homem nunca destruirá de si o peccado.

Mas os pobres irão sempre a menos, por que a escravidão pouco a pouco desapparecerá da sociedade.

Quereis vós trabalhar para destruir a pobreza? trabalhai para destruir o peccado, primeiro em vós, depois nos outros, e a escravidão na sociedade.

Não he com tomar o que he d'outrem que se hade destruir a pobreza; porque, como se havia de diminuir o numero dos pobres com fazer pobres?

Cada qual tem direito de conservar o que he seu, sem o que ninguem possuiria nada.

Mas cada qual tem direito de por seu trabalho adquirir o que não possue, sem o que a pobreza fora eterna.

Libertai pois o vosso trabalho, libertai os vossos braços, e a pobreza não a tornará a haver por entre os homens senão como uma excepção por Deos permettida, para lhes trazer á lembrança o quanto sua naturesa he

fraca e como mutuamente se devem uns aos outros soccorro e amor.

X

E eu tinha visto os males que sobre a terra acontecem, o fraco opprimido, o justo mendigando o pão, o máo levantado ás honras e trasbordando de riquezas, o innocente condemnado por juises iniquos, e seus filhos vagabundos debaixo do sol.

E a minha alma estava triste, e a esperança d'ella sahia por todas as partes como de um vaso quebrado.

E Deos me enviou um profundo somno.

Em meu somno eu vi uma forma luminosa, em pé junto de mim, um Espirito cujos olhos suaves e vivos penetravão até ás entranhas de meus mais secretos pensamentos.

E eu estremeci, não de susto nem de alegria, mas d'uma especie de sentimento que bem podéra ser inexplicavel mistura de uma e outra cousa.

E o Espirito me disse: « Tu porque estás triste? »

E eu lhe respondi chorando muitas

lagrimas: "Oh! vêde tantos males como vão pelo mundo!,,

E a forma celeste pegou de sorrir um sorriso ineffavel, e esta palavra veio aos meus ouvidos:

« Os teus olhos não veem nada senão a travez d'aquelle meio illusorio que os homens chamão tempo. O tempo só para ti existe: para Deos não ha tempo. »

E eu fiquei em silencio, não podendo comprehender o sentido do que ouvia.

De repente o Espirito me disse: Olha.

E não havendo desde logo para mim nem antes nem depois, eu vi no mesmo instante e simultaneo o que em sua linguagem debil e defeituosa, os homens chamão passado, presente e futuro.

E tudo isto não era mais que uma só e mesma cousa, e entretanto para referir o que vi hei mister de fallar a linguagem debil e defeituosa dos homens.

E toda a humana raça se me antolhava como um unico homem.

E este homem tinha feito muito

mal, pouco bem, tinha sentido muitas dores, pouca alegria.

E elle ahi jazia em sua miseria, sobre uma terra ora de gêlo, ora de fogo, magro, esfaimado, dorido, oppresso de uma desfalecencia intermeada de convulsões, acabrunhado de cadêas forjadas na morada dos demonios.

Elle mesmo com a mão direita agrilhoára a sua esquerda, e com a esquerda a direita, e em meio de seus sonhos máos por tal geito se havia nos ferros revolvido, que já tinha todo o corpo enleado e posto em muito grande aperto.

Porque estes ferros, mal como lhes tocava, logo se lhe apegavão com a pele como chumbo derretido, e entrando-lhe pelas carnes nunca mais de la sahião.

E era aquillo o homem, e eu o reconheci.

E eis que um raio de luz se despedia do Oriente, e um raio de amor do Meio dia, e um raio de força do Septentrião.

E estes tres raios se ajuntarão sobre o coração d'este homem.

E quando foi vibrado o raio de luz, disse uma voz: "Filho de Deos, irmão do Christo, sabe o que he dever que saibas.,,

E quando foi vibrado o raio de amor, disse uma voz: "Filho de Deos, irmão do Christo, ama a quem he dever que ames.,,

E quando foi vibrado o raio de força, uma voz disse: "Filho de Deos, irmão do Christo, faze o que he dever que seja feito.,,

E quando os tres raios se reunirão as tres vozes se reunirão tambem, e formou-se das tres uma só vóz a qual disse:

"Filho de Deos, irmão do Christo, serve a Deos e não sirvas senão a elle.,,

E para logo, o que até esse instante me parecera um só homem, me appareceo como uma multidão de povos e nações,

E o meu primeiro ver não me tinha enganado, e o segundo tambem me não enganou.

E estes povos e nações, em acordando no seu leito de angustias começárão de se dizer entre si:

"Donde he que nascem os nossos pa-

decimentos e desfalecencia, e a fome e a sede que nos atormenta, e as cadêas que nos vergão para a terra e se embebem por nossas carnes ? „

E o seu entendimento se abrio, e elles comprehenderão que os Filhos de Deos, irmãos do Christo, não havião sido por seu pai condemnados á escravidão, e que aquella escravidão era a matriz de todos os males,

Cada um portanto diligenciou quebrar os seus ferros, mas nenhum o conseguio.

E então se poserão a olhar uns para os outros com muito grande lastima, e operando n'elles o amor, elles disserão uns para os outros: "Todos nós temos o mesmo pensamento, porque não havemos de ter todos o mesmo exforço ? Não somos todos nós filhos do mesmo Deos, e irmãos do mesmo Christo ? Salvemo-nos ou morramos todos juntos. „

E havendo dito isto, sentirão em si uma força divina, e eu ouvi as suas cadêas estalarem, e elles combaterão por espaço de seis dias contra os que os havião agrilhoado, e ao sexto dia sahirão com victo-

ria; e dia de descanço e desenfadamento foi o setimo.

E a terra que andava secca reverdeceo, e todos poderão comer de seus fructos, e ir e tornar sem ninguem lhes dizer: « Onde ides? por aqui não se passa. »

E os mininos andavão ás flores, e as ião levar as mãis, que lhas recebião cheias de sorriso e doçura.

E não havia nem pobres nem ricos, senão que todos tinhão abundosamente o necessario, porque todos se amavão e ajudavão como irmãos.

E uma voz de anjo, resoou nos céos: Gloria a Deos, que despartio á seus filhos inteligencia, amor, e força! Gloria ao Christo, que a seus irmãos restituio a liberdade!

XI

Quando um de vós padece uma injustiça, quando indo em seu caminho por este mundo, vem o oppressor e o derriba e lhe poẽ os pés em cima; ainda que se queixe, ninguem o ouve.

O grito do pobre sóbe até aos ou-

vidos de Deos, mas não chega aos ouvidos do homem.

E eu perguntei a mim mesmo: De que procede esta desgraça? Dar-se ha por ventura que aquelle que tanto creou ao pobre como ao rico, ao fraco como ao poderoso, houvesse querido tirar a uns todo o temor em suas iniquidades, aos outros toda a esperança em suas miserias?

Eu vi que isto era um pensamento horrivel, e uma blasfemia contra Deos.

Por cada um de vós só se amar a si, por se arredar de seus irmãos, por viver sósinho e querer viver sósinho, he que os seus clamores não são ouvidos.

Lá na primavera, quando tudo revive, sae da herva um ruido que se alevanta, á maneira de murmurio prolongado.

Este ruido composto de tantos ruidos que não haveria conta-los, he voz de um numero innumeravel de pobres creaturinhas imperceptiveis.

Cada uma d'ellas só por si nunca se déra a ouvir: todas juntas alevantão um rumor que vai soando ao longe.

Vós viveis da mesma sorte metti-

dos por baixo da herva, porque não sae d'ahi nenhuma voz?

Os que querem passar um rio impetuoso alinhão-se em duas compridas fileiras, e uma vez apertados d'este modo, o que não haverião podido sós por sós, facilmente o conseguem; e contrastando a violencia das aguas lá vão tomar pé na margem ulterior.

Fazei-o assim, e rompereis a torrente da iniquidade, que vos arrebata quando sós, e vos vai lançar feitos pedaços por uma e outra margem.

Vagarosas sejão as vossas determinações, porém firmes. Não cedaes nem ao primeiro, nem ao segundo impulso.

Mas se contra vós se ha commettido alguma injustiça, o que antes de tudo haveis de fazer he desterrar do coração todo e qualquer sentimento de odio, e depois mãos e olhos erguidos para o céo, dizei ao Pai que la tendes:

O' Pai, o protector do innocente e opprimido soi-lo vós; porque o vosso amor creou o mundo, e a vossa justiça o governa.

Vós quereis que ella reine ca na

terra, e o máo lhe oppõe o seu máo querer

Por isso determinámos de batalhar contra o máo

O'Pai! dai ao nosso espirito o bom conselho, e a força aos nossos braços!

Quando assim tiverdes orado do intimo da alma, tocai a combater e não temaes cousa alguma.

Se ao principio a victoria vos parecer andar desviada de vós, somente ha ahi provação, que a victoria a final tem de ser vossa, porque o vosso sangue hade ser como o de Abel morto por Caim, e a vossa morte como a dos martires.

XII

Era em uma noute sombria: um céo sem astros pesava sobre a terra, como campa de marmore negro sobre sepulchro.

E nenhuma cousa perturbava o silencio d'esta noite, afóra um certo estrepito desusado á maneira de um bater de azas, que de tempos a tempos se ouvia por cima dos campos e cidades.

E então as trevas se carregavão, e cada qual sentia comprimir-se-lhe o espirito, e estremeções de terror correr-lhe as vêas.

E em uma sala armada de preto e allumiada de uma alampada avermelhada, sete homens vestidos de purpura, com as cabeças coroadas, estavão assentados em sete assentos de ferro.

E em meio da sala se erguia um throno, composto de ossadas; e aos pés do throno, á feição de estrado, jazia um crucifixo derrubado; e diante do throno era uma mesa de ébano, e em cima da mesa um vaso cheio de sangue vermelho e escumoso, e uma caveira.

E os sete homens coroados davão no semblante mostras de pensativos e tristes, e de seus olhos encovados saíão a espaços umas centelhas de fogo livido.

E um d'elles alevantando-se, mal firme em seu caminhar, se dirigio para o throno, e como chegou, pôz o pé sobre o crucifixo.

N'aquelle instante todos os membros lhe estremecerão, e elle pareceo querer desfalecer. E os outros olha-

vão para elle sem se abalarem, nem darem o minimo movimento, mas por suas frontes passou um não sei que, e os labios se lhes contrairão com um sorriso que nada tinha de humano.

E aquelle, que ja parecêra querer desfalecer, estendeo a mão, pegou do vaso cheio de sangue, vasou-o para a caveira, e o bebeo.

E esta bebida pareceo que o corroborava.

E alçando a cabeça, saío-lhe como que do peito, e á maneira de estertor, este grito:

Maldito seja o Christo, que tornou a liberdade á terra!

E os outros seis homens coroados se levantárão todos juntos, e a uma vóz largarão o mesmo grito:

Maldito seja o Christo, que tornou a liberdade á terra.

Depois do que, e tornados aos seus assentos de ferro, disse o primeiro:

« Meus irmãos, que havemos de fazer para afogar a liberdade? Porque se o seu reinado principia, deu fim o nosso. Commum he a nossa causa: proponha cadaum o que melhor lhe parecer.

Pela minha parte o conselho que eu dou, he este.

Antes da vinda do Christo, quem he que ousava ter-se em pé diante de nós? Quem nos deitou a perder foi a sua religião: pois destruamos a religião do Christo. »

E todos responderão: he verdade. Destruamos a religião do Christo.

E então, o segundo se foi para o throno, pegou na caveira, encheo-a de sangue, e depois de o beber, disse:

« Nem só a religião deve de ser destruida, senão tambem a sciencia e o pensamento; porque a sciencia procura conhecer o que para nós não he bom que o homem saiba, e o pensamento he sempre prestes para recalcitrar contra a força. »

E todos responderão: he verdade. Destruamos a sciencia e pensamento.

E o terceiro, depois de ter feito o mesmo que os dous, disse:

«Quando tivermos outra vez encharcado os homens na condição dos brutos com lhes tirar a religião, a sciencia e o pensamento, muito se haverá feito, mas ainda nos faltará alguma cousa.

Os proprios brutos lá tem seus instinctos e simpathias perigosas. Faz-se precizo que nenhum povo oiça a vóz de outro povo, porque he para temer que se um chegar a queixar-se e a mover-se, não entre em outro a tentação de o imitar. Nenhum rumor de fora se consinta que chegue ás nossas terras. »

E todos responderão: he verdade. Nenhum rumor de fóra se consinta que chegue ás nossas terras.

E o quarto disse: « Nós temos nossos interesses, os povos tem igualmente seus interesses contrarios aos nossos. Se elles se reunem para defenderem esses seus interesses contra nós, como lhes havemos de resistir?

Dividamos para reinar. Criemos em cada provincia, em cada cidade, em cada aldêa um interesse contrario ao das outras aldêas, ao das outras cidades, ao das outras provincias.

Por esta forma todos se hão-de aborrecer, e mal poderáõ pensar em se unir contra nós. »

E todos responderão: he verdade Dividamos para reinar: a concordia nos mataria.

E o quinto, tendo por duas vezes

enchido de sangue e outras duas esgotado a caveira, disse:

« Todos esses meios approvo, bons são, mas não bastão. Reduzis os homens a brutos, bem está; mas esses mesmos brutos haveis de os atemorisar, e ferir de terror com justiça inexoravel e supplicios atrozes, se não quereis que cedo ou tarde vos devorem. O verdugo he o primeiro ministro de um bom principe. »

E todos responderão: he verdade. O verdugo he o primeiro ministro de um bom principe.

E o sexto disse:

« Bem vejo a utilidade que ha nos supplicios promptos, terriveis, inevitaveis. Comtudo ha almas fortes, almas desesperadas que affrontão os supplicios.

Quereis governar sem custo os homens? enfraquecei-os por via dos deleites. Virtude para nada nos serve, com a virtude se nutre a força; estanquemos antes a virtude por meio da corrupção. »

E todos responderão: he verdade. Estanquemos a força, a virtude, e a ousadia por meio da corrupção.

Então o setimo, havendo como os outros enchido a caveira e tragado o sangue, fallou n'estes termos, com o pé em cima do crucifixo:

« Nada mais de Christo; ha guerra de morte, guerra eterna entre elle e nós.

Mas como he que havemos de desapegar d'elle os povos?

Infructuosa tentativa fôra essa. Então que nos cabe fazer?

Attendei-me: he mister de captarmos os sacerdotes do Christo com bens, honras e poderio.

E elles determinaráõ ao povo, da parte do Christo, que nos seja em tudo submisso, façamos o que fizermos, ordenemos o que ordenarmos.

E o povo lhes dará credito, e obedecerá por consciencia; e o nosso poder ficará mais firme que d'antes. »

E todos responderão: He verdade. Captemos os sacerdotes do Christo.

E repentinamente a alampada que allumiava a sala se apagou, e os homens se separarão nas trevas.

E foi dito a um justo, que n'aquelle momento velava em oração diante da cruz: « O meu dia se aproxima. Adora e nada temas. »

XIII.

E por entre um nevoeiro pardo, e pesado, eu vi como na terra se vê á hora do crepusculo, uma planicie escalvada, erma e fria.

Do meio se alevantava um rochedo d'onde manava, a gota e gota, agua denegrida; e o rumor fraco e sumido das gotas que vinhão caindo era o só rumor que se ouvia.

E sete veredas estreitas, depois de andarem serpeando pela planicie, vinhão dar ao rochedo, e perto do rochedo á boca de cada caminho, estava uma pedra acobertada de um não sei que humido e verde, parecido com a baba peçonhenta d'alguma serpente.

E eis que divisei ao longe por uma das veredas, uma sombra que vagarosamente se vinha adiantando; e como se fez mais perto, distingui não um homem, sim uma semelhança de homem.

E no sitio do coração, trazia ésta humana figura uma nodoa de sangue.

E ella se assentou na pedra verde e humida; tremia-lhe todo o corpo,

tinha a cabeça caida para o peito, e com os proprios braços se apertava, como quem queria ver se ainda conservava alguns restos de calor.

E pelos outros seis caminhos, outras seis sombras vierão uma a uma chegando ao pé do rochedo.

E cadauma d'ellas, tiritando e cingindo rijamente o peito com os braços, se assentou na pedra humida e verde.

E assim se ficárão, sem nada dizer, e assoberbadas do peso de tamanha angustia, como não cabe em comprehensão.

E aquelle seu silencio durou mui largo espaço: quanto porem elle fosse não o soube eu, porque nunca n'aquellas planicies amanhece sol: não se conhece por lá nem tarde nem manhã; sós as gotas da agua denegrida medem, com o seu cair, uma duração monótona, obscura, pesada, eterna.

E era isto em tanta maneira temoroso de ver, que se Deos me não houvera fortificado, aquella visão me teria morto.

E depois de uma especie de estre-

mecimento convulso, uma das sombras, alçando a cabeça, deo a ouvir um soído semelhante ao soído rouco e sêco do vento a rugir por um esqueleto.

E o rochedo repercutio para os meus ouvidos esta palavra:

" O Christo venceo: maldito seja elle! "

E as outras seis sombras se arripiárão, e todas levantando as cabeças exhalárão de dentro a mesma blasfemia:

" O Christo venceo: maldito seja elle! "

E no mesmo instante forão acomettidas de uma tremura mais violenta, o nevoeiro se carregou, e a agoa denegrida cessou por um momento de correr.

E as sete sombras erão outra vez rendidas á grande carga de sua interior angustia; e houve segundo silencio mais aturado que o primeiro.

Depois, uma d'ellas sem se alevantar da pedra, sem se abalar ou erguer a cabeça, disse contra as outras:

" Succedeo-vos pois como a mim. Todos nossos conselhos de que nos valerão? "

E outra proseguio dizendo: « A fé e o pensamento hão quebrado as cadêas aos povos; a fé e o pensamento hão resgatado a terra. »

E outra disse: « Queriamos separar os homens, e a nossa oppressão os unio contra nós. »

E outra: « Derramámos o sangue, e aquelle sangue nos recahio sobre a cabeça. »

E outra: « Semeámos a corrupção, ella germinou em nós, e nos devorou até os ossos. »

E outra: « Cuidámos affogar a liberdade, e o seu sopro nos mirrou o poder até á raiz. »

Então a setima sombra:

« O Christo venceo: maldito seja elle! »

E todos a uma voz responderão:

« O Christo venceo: maldito seja elle! »

E eu vi uma mão vir-se estendendo; molhou o dedo n'aquella agua denegrida que na caída de suas gotas méde a eterna duração, e com esta agua assignalou na testa as sete sombras, e foi para todo sempre.

XIV.

Vós não tendes senão um dia que passar na terra; havei-vos por modo que vos logreis de o passar em paz.

He a paz fructo do amor; porque para viver em paz, ha-se mister de saber soffrer bastantes cousas.

Ninguem he perfeito, todos tem seus descontos, cada homem pésa aos outros, e só o amor he que torna este peso leve.

Se vós não poderdes tolerar vossos irmãos, como quereis que vossos irmãos vos tolerem a vós?

Está escripto do Filho de Maria: = Como tivesse amado os seus n'este mundo, amou-os até ao fim. =

Amai pois aos irmãos que n'este mundo tendes, e amai-os até ao fim.

O amor he incançavel, jamais se não enfada. O amor he inexhaurivel; por si vive, de si renasce, e quanto mais se derrama, tanto mais abunda.

Quem se ama a si mais que a seus irmãos não he digno do Christo, que por seus irmãos deu a vida. Ja por ventura déstes os vossos bens, pois

dai tambem a vida, e o amor vos reporá tudo.

Em verdade vos digo, o que a seu irmão ama, em seu coração tem já cá no mundo um paraiso: tem Deos em si, porque Deos he amor.

O homem vicioso não ama, esse cobiça: tem fome e sede de tudo. Os seus olhos como os da serpente, fascinão e attrahem, mas he para elle devorar.

No fundo de uma alma pura descança o amor, como gota de orvalho em calix de flor.

Oh! se vós soubesseis o que he amar!

Vós dizeis que amais, e a muitos de vossos irmãos fallece pão com que estear a vida, vestidos para cubrir sua nudez, tecto para se abrigarem, e uma manchêa de palha para dormirem, em quanto vós tudo tendes em abundancia.

Dizeis que amais, e ha um numero bem grande de enfermos que definhão em suas pobres camas á mingua de todo o soccorro, de desgraçados que chorão sem que ninguem chore com elles, de crianças

que andão tranzidinhas de frio de porta em porta, a pedir aos ricos as migalhinhas de suas mezas, e nem essas conseguem.

Dizeis que amais vossos irmãos: então que farieis vós se os odiasseis?

E eu vo-lo digo, todo aquelle que podendo, não alivia a seu irmão na desgraça, he o inimigo de seu irmão; e todo o que, podendo, não dá de comer a seu irmão que tem fome, he seu matador.

XV.

Homens ha que não amão a Deos, nem o temem: fugi d'elles, porque exhalão um vapôr de maldição.

Fugi do impio, que o seu halito dá a morte; mas não o odieis, pois quem sabe se Deos lhe não terá já demudado o coração?

O homem, por de melhor fé que seja, quando diz: « Não acredito, » muitas vezes se engana que: bem pelo interior da alma, até o fundo d'ella, anda entranhada uma raiz de fé que nunca séca.

A palavra que nega Deos queima

os labios por onde sae, e a boca que se abre para blasfemar he um respiradouro do inferno.

Anda o impio solitario no universo. Todas as creaturas louvão a Deos, tudo quanto sente o bemdiz, tudo quanto pensa o adora: o astro do dia e os astros da noite em sua misteriosa linguagem o cantão.

O seu nome tres vezes santo, elle o escreveo no firmamento.

Gloria a Deos nas alturas!

Escreveo tambem no coração do homem, e o homem bom lho conserva com amor; mas outros em só o apagar poé todas suas diligencias.

Paz na terra aos homens cuja vontade he boa!

Doce he o somno que elles dormem, e mais doce ainda he a morte que elles morrem, porque elles bem sabem que então voltão para a companhia de seu pai.

Como o pobre trabalhador, que ao cabo do dia deixa os campos, se encaminha para a sua choupana, e sentado á sua porta deslembra as fadigas do dia espairecendo a vista desenfadada pela fresquidão e socego dos

céos: assim, ao cerrar da noite, o homem de esperança jubiloso se dirige para a morada paterna, e reclinado no limiar, desfaz as memorias do já passado desterro nas visões da eternidade.

XVI.

Havia dous homens que moravão visinhos um do outro, e cadaum d'elles tinha sua mulher e muitos filhinhos pequenos, a quem sustentar com o só trabalho de suas mãos.

E um d'estes dous homens levava vida amargurada de cuidados, dizendo sempre comsigo: se eu morrer, ou cair em uma cama doente, que será de minha mulher e de meus filhos?

E nunca este pensamento o deixava, antes de dia e de noite lhe roía o coração, bem como um bicho róe o fructo aonde vive escondido.

Ora, com quanto o outro pai não deixasse de ter tido tambem o mesmo pensamento, não se havia n'elle demorado: porque, dizia elle, Deos, que bem conhece todas as suas creaturas e n'ellas vigia, tambem ha de vi-

giar em mim, em minha mulher, e em meus filhos.

E este vivia descançado, ao mesmo tempo que o primeiro nem um instante desfructava de alegria, nem de socego em seu interior.

Um dia, como trabalhava nos campos, triste e abatido por conta dos seus receios, vio alguns passaros que entravão para uns silvados, depois saíão, e depois logo voltavão outra vez a entrar.

E chegando-se para mais perto, percebeo dous ninhos fabricados par a par um com o outro, e em cada um muitos pequeninos recemsaidos da ca ca e ainda todos nuzinhos de perna*.

Tornado d'ali ao seu trabalho, levantava devez em quando os olhos, e punha se a considerar n'aquelles bons passaros, que hião e vinhão a trazer o sustento de seus filohos.

Ora, ao tempo que uma das mãis tornava com o biscato, ve-la que he tomada de um abutre que comsigo a leva pelos ares: a pobrezinha esvoaçava-se toda, entre aquellas garras crueis, e lançava muitos gritos agudos, sem que nada lhe podesse aproveitar.

O homem que trabalhava, ficou-se d'aquelle espectaculo ainda mais perturbado do que d'antes era: porque, imaginava elle, a morte d'aquella desamparada mãi he morte de seus filhos, tão desamparados como ella. Tambem os meus não tem senão a mim. Se lhes eu faltar que será d'elles?

Todo aquelle dia jazeo em muito grande tristeza, e não cerrou os olhos em toda a noite.

Tornado ao outro dia aos campos, disse comsigo: ora quero-me ir ver os filhos d'aquella coitada: a estas horas já hei de achar alguns mortos. E endereçou-se ao silvado.

E espreitando para dentro dos ninhos, vio todos os pequeninos de saude; nem um unico dava ares de haver passado mal.

Maravilhado do que via, agachou-se para observar.

Apoz um breve intervallo, sentio nos ares um leve chirlo, e levantando os olhos, vio a segunda mãi que vinha toda affadigada com o mantimento que andára procurando; entrou e repartio-o sem differença alguma pelas creanças; para todos chegou e não

ficárão os orfãosinhos desamparados na sua miseria.

E o pai que se tinha mal confiado na Providencia, contou á noite ao outro pai quanto víra.

E aquelle lhe disse: « Para que he dar largas a cuidados!

Deos nunca abre de suas mãos os seus. Tem o amor divino segredos que mal cuidamos nós. Acreditemos, esperemos, amemos, e vamos seguindo pacificos por nosso caminho.

Se eu morrer antes de ti, ficarás tu sendo pai de meus filhos; se tu morreres primeiro que eu, serei eu pai dos teus.

E se ambos morrermos antes de estarem em idade que se possão por si manter, terão por pai aquelle pai que mora nos céos. »

XVII.

Dizei-me, se depois de orardes, não sentis o coração mais leve, e o espirito mais contente?

A oração quebra muita parte da amargura ás afflicções, e faz como a alegria se torne mais pura: com as

afflicções mistura ella um não sei que, que fortifica e apraz, e com a alegria um certo aroma celeste.

Que fazeis vós na terra? Não tendes cousa alguma que pedir a quem vos n'ella pôz?

Viajante sois que vai caminho de sua patria. Não leveis a cabeça baixa: haveis de erguer os olhos para bem conhecer a estrada.

Vossa patria, he o céo; dizei-me, se quando olhais para lá, não sentis mover se nada dentro em vós? não sentis nenhum desejo a aguilhoar-vos? ou são os vossos desejos mortos?

Alguns ha que dizem: « De que serve orar? Deos está lá tão alto por cima de nòs, que mal póde ouvir uns tão pequenos bichinhos da terra. »

Mas quem he que fez estes bichinhos da terra tão pequenos? quem lhes deo sentimento, discurso, e falla senão Deos?

E tendo-se havido com tão extremada bondade para com elles, podia jamais ao depois desampara-los e repeli-los para longe de si?

Em verdade vos digo, quem quer que profere em seu coração que Deos

menoscaba suas proprias obras, blasfema contra Deos.

Outros ha que dizem: « Que aproveita o orar? Não sabe Deos o de que nós precisamos, e muito melhor do que nós mesmos? »

Sim, Deos sabe melhor do que vós o de que precisais, por isso he que elle quer que lho vós peçais; porque logo a vossa primeira precisão he Deos mesmo, e orar a Deos, he principiar a possuir Deos.

Conhece o pai as necessidades de seu filho; mas hade por isso o filho não ter nunca uma palavra de peditorio ou de agradecimento para seu pai?

Quando os animaes padecem, quando tem medo ou fome, alevantão gritos lastimosos. São aquelles gritos orações que a Deos envião, e Deos lhes dá ouvido. Poderia o homem ser d'entre todas as creaturas a unica dispensada ou privada de dirigir suas fallas ao Creador?

Passa ás vezes pelos campos um vento que faz esmorecer as plantas, e então suas hasteas emurchecidas as estamos vendo em desfallecimento

derrubadas para a terra, mas tanto como vem orvalhadas do céo a recrea-las, recobrão todo seu primeiro viço e outra vez endereção com ufania seus cumes.

Do mesmo modo ventão sempre uns ventos abrasadores pelas almas dos homens, donde se ellas açoitão, e murchão.

He a oração, orvalho que as refresca.

XVIII.

Vós tendes um só pai, que he Deos, e um só senhor que he o Christo.

Por tanto quando vos disserem, fallando d'aquelles que possuem n'este mundo um grande poder : « Vês ahi os vossos senhores » não deis credito. Porque se elles são justos, são servos vossos ; senão, são vossos tyrannos.

Iguaes nascem todos : ninguem nasce com o direito de ordenar.

Vi eu em um berço uma creança vagindo em altos gritos e babando-se ; e em torno d'elle estavão anciãos que lhe dizião, *Senhor*, e postos em joelhos, o adoravão. E então comprehendi toda a miseria grande do homem.

Foi o peccado o que fez principes; porque os homens em vez de se amarem e valerem como irmãos, começárão a fazer mal uns aos outros.

Então escolherão de entre si um ou mais, de cuja justiça se fazia maior estima, para contra os máos protegerem os bons, d'onde os fracos podessem viver vida de algum descanço.

E o poder que esses tães exercitárão, foi um poder legitimo, porque era o poder de Deos a quem praz que a justiça reine, e o poder do povo que a seu contento os havia eleitos.

E por isso cada um era em bôa consciencia obrigado de lhes obedecer.

Mas dentro em pouco apparecerão tambem outros a quererem reinar por si mesmos, como se forão elles de melhor e mais alta natureza que seus irmãos.

E o poder d'estes não he legitimo, porque he o poder de Satan, e a sua dominação de orgulho e cobiça.

Por isso, quando não for para temer que do remedio venha ainda maior mal, cada qual póde, e muitas vezes deve, em consciencia, resistir.

Na balança do eterno direito, mais pésa a vossa vontade do que a vontade dos reis: porque são os povos os que fazem os reis, e os reis são feitos para os povos, e os povos não são feitos para os reis.

Não para ser esmagados de cadêas formou o Pai celeste os membros de seus filhos, nem lhes deo alma feita á sua imagem para vir a ser ralada de servidão.

Em familias os ajuntou, e todas as familias são irmãs; as familias juntou-as em nações, e todas as nações são irmãs; quem quer que separa as familias das familias, as nações das nações, separa o que Deos havia unido: faz a obra de Satan.

E o que ajunta as familias com as familias, as nações com as nações, he primeiro a lei de Deos, a lei de justiça e caridade, e depois a lei de liberdade que tambem he lei de Deos.

Porque, sem liberdade que união poderá jamais existir entre os homens? Seria união como a do cavallo com o cavalleiro, como a do azorrague do senhor com o coiro retalhado do escravo.

Se pois vier alguem dizer-vos : « Sois meu ; respondei-lhe : « Não ; » que sou de Deos, he elle o nosso pai : sou do Christo que he o nosso unico senhor. »

XIX.

Não vos deixeis embair de palavras ôcas. Muitos farão por vos persuadir que verdadeiramente sois livres, por terem escripto em uma folha de papel o nome de liberdade, e o terem afixado em todas as encruzilhadas.

Não he a liberdade cartaz para se ler nas esquinas. He uma potencia viva que o homem ha de sentir dentro e em torno de si, he o genio protector do lar domestico, he o penhor dos sociaes direitos, e d'elles todos o primeiro.

O oppressor que sob o manto d'ella se disfarça, he o pessimo de todos os oppressores ; reune com a tyrannia o embuste, a profanação com a injustiça ; porque o nome da liberdade he sancto.

Livrar dos que dizem : Liberdade, liberdade ! e com suas obras a destroem.

Escolheis vós os que vos governão, os que vos ordenão que façaes isto e não façaes aquell'outro, que ao tributo sujeitão vossos bens, industria e trabalho? E se os não escolhestes vós, como he que sois livres?

Podeis vós dispôr dos vossos filhos segundo a vossa fantasia, commetter a quem vos pareça o cuidado de os ensinar e lhes formar seus costumes? E se o não podeis, como he que sois livres?

Os passarinhos do céo, até os proprios insectos, se ajuntão para fazerem em communidade aquillo que nenhum poderia só por si. Ora, podeis vós congregar-vos tambem para tratardes juntos das vossas conveniencias, para defenderdes vossos direitos, para obterdes algum alivio a vossos males? E se o não podeis, como he que sois livres?

Podeis ir de um lugar para outro sem vos darem licença, usar dos fructos da terra ou dos do vosso trabalho, molhar o vosso dedo na agua do mar e largar d'elle uma gota no mesquinho vaso de barro onde se cose o vosso sustento, sem vos aventurardes a pa-

gar á multa e a serdes arrojado para a prisão? E se o não podeis, como he que sois livres?

Podeis vós, quando á noite vos recolheis em vosso aposento para dormir, dar-vos a vós mesmo um juramento de que não hão-de vir em meio do vosso somno esquadrinhar os mais secretos recantos da vossa pousada, arrancar-vos do seio da vossa familia e aferrolhar-vos na escuridão de uma masmorra, só porque o poderoso de costumado a arrecear-se, haja de vós colhido alguma suspeita? E pois, se o não podeis, como he emfim que vós sois livres?

Luz de liberdade só amanhecerá para vós, quando, á força de ousadia e perseverança, vos houverdes redemido de todas estas servidões.

Amanhecerá, quando no intimo de vossa alma disserdes: Queremos ser livres; quando para o serdes estiverdes prestes a sacrificar tudo e a padecer tudo.

Quando finalmente ao pé da cruz, onde o Christo morreo por vos salvar, houverdes jurado morrer uns pelos outros, então sim que amanhecerá

verdadeiramente para vós o dia da liberdade.

XX

Não he o povo capaz de conhecer o que lhe convem; he mister, por utilidade sua, de sempre o trazer tutelado. Natural officio não he dos que tem luz servirem de guia aos que d'ella carecem?

Assim falla uma turba de hipocritas, querendo que por suas mãos corrão os negocios do povo, para com a substancia do povo se engordarem elles.

Sois incapazes, dizem elles, de entender o que vos convem; e á conta d'esse dito, nem vos deixaráõ dispôr do que he vosso para um fim que vós hajais por util, mas disporáõ elles a vosso malgrado, para outro fim que vos desgosta e aborrece.

Vós sois incapazes de administrar uma propriedadesinha commum, incapazes de saber o que para vós he bem ou mal, de conhecer vossas necessidades, e acudir-lhes a tempo com o bom remedio; e á conta d'esse dito, mandar-vos hão homens bem pagos á

vossa custa, que a seu belprazer administraráõ os vossos bens, tolher-vos-hão que não façaes o que vos agradar, e vos forçaráõ a fazer o que não quiséreis.

Vós sois incapazes de bem alcançar que maneira de educação e doutrina se hade dar a vossos filhos; e á conta d'esse dito e por puro amor, vo-los atiraráõ para as cloacas da impiedade e máos costumes, salvo se houverdes por melhor partido que antes vos fiquem privados de todo e qualquer ensino.

Sois incapazes de julgar se vos chega para vos sustentardes a vós, e á vossa familia, o salario que por vosso serviço vos dão; e á conta d'esse dito, vos prohibiráõ, com graves penas, que não façaes entre vós outros um concerto para conseguirdes que o o salario vos seja acrescentado, por onde possaes, vós, vossas mulheres, e vossos filhos viver.

Se fora verdade quanto diz aquella relé hipocrita e insaciavel, estarieis vós muito abaixo ainda dos brutos, porque os brutos sabem tudo isso que se affirma ignorardes, e para o saberem,

de mais não carecem que do seu instincto.

Deos não vos ha formado para rebanho de alguns outros homens: antes sim para viverdes livremente em sociedade como irmãos. Ora, um irmão não tem que ordenar cousa alguma a outro irmão. Os irmãos colligão-se entre si por via de mutuos ajustes, e estes ajustes são-no as leis; e a lei deve de ser respeitada; e todos se devem de unir para ter mão em que lha não violem, por ser ella a segurança de todos, a vontade e o interesse de todos.

Sede homens: que nenhum será de si tão valente que logre submetter-vos a vosso despeito, ao jugo; mas se quereis enfiar o pescoço na trela, podei-lo fazer.

Ha animaes estupidos que se fechão em curraes, que são sustentados para trabalharem, e que depois em envelhecendo, se cevão para ser comidos.

Outros ha que vivem pelos campos, á lei de sua natureza, que se não deixão levar de falsas branduras, nem vencer de ameaças ou máos tratos.

Com estes se parecem os homens briosos: os vis são como aquell'outros.

XXI

Ora comprehendei bem como he que se alcança a liberdade. Para se o homem sair livre, precisa antes de tudo amar a Deos, porque se o vós amardes fareis a sua vontade, e a vontade de Deos outra não he, senão a justiça e a caridade, sem as quaes nenhuma liberdade póde existir.

Quando por força ou manha se toma o que pertence a outrem; quando em sua pessoa se lhe faz agravo ou violencia; quando se lhe embarga o fazer em cousa licita a sua vontade, ou se constrange a fazer o que não quer; quando por qualquer modo se lhe viola o seu direito, que nome se hade a isto dar senão de injustiça? He por tanto a injustiça quem destroe a liberdade.

Se cadaqual só se amasse a si, e só em si pensasse, sem se importar com soccorrer aos outros, quantas vezes se não veria o pobre obrigado a roubar o de outrem, para se manter

a si e aos seus? o fraco seria opprimido pelo forte, e o forte pelo mais forte do que elle; por toda a parte reinaria a injustiça. A caridade portanto he a conservadora da liberdade.

Amai a Deos sobre todas as cousas, e ao proximo como a vós mesmo, e a escravidão desapparecerá da terra.

Mas aquelles que tirão lucro da escravidão de seus irmãos, porão todas suas diligencias por obra para que se ella estenda e conserve. Empregaráõ para isso a mentira e a força.

E viráõ dizendo: que a dominação arbitraria de alguns e a escravidão de todas as idades constituem a ordem por Deos estabelecida; e para conservarem sua tirannia, não haverão medo nem porão a menor duvida de blasfemar da Providencia.

Respondei-lhes que a sua Divindade d'elles he Satan, o inimigo da humana raça, e que o vosso Deos he aquelle que venceo a Satan.

Apoz isto, desaçaimaráõ todos seus satellites contra vós, mandaráõ

edificar innumeraveis prizões para vos n'ellas encarcerarem ; perseguir vos-hão a ferro, e fogo, atormentar-vos-hão, e o vosso sangue será por elles derramado como as aguas das fontes.

Por tanto, se não estaes resolvidos á peleijar sem alguma folga, a soffrer tudo sem quebranto, a não cançar por nenhum modo, a não fraquear nem tornar por de traz do proposito nunca e por nenhuma cousa, conservai as vossas cadêas e renunciai liberdade de que sois indignos.

A liberdade he como o reino de Deos ; quer que a accommettão com violencia, e só dos violentos se deixa levar.

E a violencia que vos metterá de posse da liberdade, não he a violencia feroz dos ladrões e salteadores, a injustiça, vingança ou crueza, mas sim uma vontade de animo forte, inflexivel, uma ousadia prudente, generosa e bem acondicionada.

A mais santa causa degenera em causa impia e execranda, quando para a levar por diante se empregão meios criminosos. De escravo póde o homem de crime passar para tiranno,

mas o que não póde he passar para livre.

XXII

Senhor, nós clamamos a vós do fundo de nossa miseria.

Como os animaes a quem falta alimento que dar a seus filhos,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como a ovelha a quem levão o seu cordeirinho,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como a pomba prêada do abutre,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como a gazela entre as garras do tigre,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como o toiro esfalfado do trabalho e ensanguentado do aguilhão,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como a ave ferida e acossada do cão,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como a andorinha caída de cançasso no atravessar os mares, e a debater-se por cima das ondas,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como caminhantes perdidos em deserto calmoso e sem aguas,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como naufragados em uma costa esteril,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como aquelle, que á hora que já quer anoitecer, encontra com uma fantasma medonha posta ao pé de um cemiterio,

Nós clamamos a vós, Senhor

Como o pai a quem arrancão o bocadinho de pão que trazia para seus filhos esfaimados,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como o preso lançado em carcere humido e tenebroso por injustiça de um tiranno,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como o escravo cortado do azorrague de seu senhor,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como o innocente que vai levado ao cadafalço,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como o povo de Israel na terra da servidão,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como os filhos de Jacob ao verem seus primogenitos mandados lançar por ordem de el-rei do Egipto a afogar nas aguas do Nilo,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como as doze tribus, a quem de dia para dia os seus oppressores acrescentavão o trabalho, cerceando-lhes ao mesmo tempo o sustento,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como todas as nações da terra, em quanto lhes não alvoreceo o dia da redempção,

Nós clamamos a vós, Senhor.

Como o Christo na cruz, quando bradou: « Meu Pai! Meu Pai! porque me haveis desamparado? »

Nós clamamos a vós, Senhor.

Mas vós oh! Pai! não desamparastes o vosso filho, o vosso Christo, senão só apparentemente e por um instante; da mesma sorte nunca vós haveis de desamparar os irmãos do Christo. Seu divino sangue que os resgatou da escravidão dos principes d'este mundo, resgata-los-ha não menos da escravidão dos ministros do principe d'este mundo. Vede-os como estão os irmãos do Christo, pés e mãos rotos, lado aberto, as cabeças coroadas de sanguinolentas feridas. Sob a terra que lhes vós em herança havieis dado, se escavou para elles um

espaçoso sepulchro, e para lá a granel os arrojárão, e a lousa lhes foi sellada com um sello aonde por mofa se gravára o vosso santonome. E jássim, Senhor, se achão elles ali jazendo; mas não ficarãõ la eternamente. Esperemos que tres dias mais sejão passados, e logo aquelle sacrilego sello estalará, e a lousa será feita pedaços, e os que ora dormem acordarãõ, e o reino do Christo que he justiça e caridade e paz e alegria no Espirito Sancto, começará. Assim seja.

XXIII

Nada acontece no mundo que de si não mande adiente mostras, e sinaes precursores.

Em querendo despontar o sol, matiz de formosas cores se diffunde alegre pelo horizonte, e o Oriente se alvoroça como afogueado.

Quando se arma tempestade, andão as praias ao longo surdamente rumorejando, e ja as ondas como de seu instincto proprio se vão alevantando.

O sem numero de diversos pensamentos que uns por outros passão, e

uns com outros se misturão no horizonte do mundo espiritual, signal he que denuncia o nascimento do sol dos entendimentos.

O confuso susurro e interior movimento dos povos dessocegado, são indicio precursor da tempestade que cedo tem de passar por sobre as nações atemorisadas.

Tende-vos apercebidos, que se vem os tempos aproximando.

N'esse dia, tamanho terror, e tão desconcertados gritos tem de haver, como se nunca ouvirão depois do dia do diluvio.

Urraráõ os reis em cima de seus thronos; e com as mãos ambas lidarão segurar nas cabeças as coroas pelos ventos arrebatadas, e elles com ellas serão varridos e dispersos.

Os ricos e os poderosos sairáõ nús de seus palacios, com o medo de lhes ficarem debaixo das ruinas alagados.

Vagabundos os verão por esses caminhos a mendigarem dos passageiros alguns trapos com que tapar sua nudez, um pedaço de pão negro para aplacar a fome, e não sei se o hão-de conseguir.

Haverá homens que sejão acometidos da sede do sangue, e que adorem a morte, e que a quererão fazer dos outros adorada.

E a morte estenderá a mirrada mão como quem os abençôa, e esta benção lhes baixará ao coração, que logo não baterá mais.

E os sabios se turbaráõ no meio de sua sciencia, que outra cousa então lhes não parecerá mais do que hum pontinho escuro, quando a arraiada do sol dos entendimentos se derramar.

E á proporção que se elle for alteando, desfará com seus ardores as nuvens amontoadas na tempestade; e estas se reduziráõ a um delgado vapor, que por um vento macio se irá nadando e fugindo para o poente.

Tanta serenidade nunca no céo a terá havido, nem tanta verdura e fecundidade na terra, como então.

E em vez d'este desfallecido crepusculo a que nós uzamos de chamar dia, luz mais pura e vivissima raiará lá de cima, como reflexo da divina face.

E a esta claridade os homens se

verão uns aos outros, e dirão: « Nós não nos conheciamos nem a nós nem aos outros; não sabiamos o que o homem era. Agora he que o sabemos.

E cada um se amará em seus irmãos, e em os servir se dará por feliz: e não haverá nem pequeno nem grande, á conta do amor por quem tudo he igualado, e todas as familias seráõ uma só familia, todas as nações uma só nação.

He este o sentido d'aquellas misteriosas letras que os judeos cegos pregárão na cruz do Christo.

XXIV

Era uma noite invernosa. Os telhados ião razos de neve, e por fóra das pousadas assoprava rijamente o vento.

Em uma erão então, e em um pequeno aposento assentadas duas mulheres, todas entregues a seus lavores; uma ja de dias e cabello branqueado, outra nova.

E de espaço a espaço, a dona anciã aquecia a um brazeirinho as mãos, que as tinha pallidas.

Huma candêa de barro alumiava

aquella pobre estancia, e um raio de sua luz ia morrer n'uma imagem da Mãi de Deos, que na parede estava pendurada.

E a donzella moça alevantando os olhos, os fitou por algum espaço na velha, sem dizer nada; apoz o que lhe fallou assim: « Minha mãi, certo que nem sempre vos vistes vós em tamanho desamparo como este. »

E no seu dizer respirava um affecto e doçura inexplicavel.

A dona respondeo: « Minha filha, Deos he Senhor: quanto elle faz he por bem. »

Como isto disse, ficou-se por um pouco calada: e depois volveo a dizer.

« Quando eu perdi vosso pai, não cuidei que de tamanha dôr me houvesse nunca de consolar; e mais ficaveis-me ainda vós; mas n'aquelle lance para uma só cousa tinha eu coração.

Entrei depois a acordar-me, que se elle fora vivo, e nos visse n'este tão grande apuro de miseria, se lhe espedaçaria a alma: e conheci que Deos andára n'isto com elle como bom pai. »

A moça não respondeo nada, mas

abaixou a cabeça, e sobre a costura que entre mãos tinha, viérão de seus olhos caindo algumas lagrimas, que baldadamente forcejára represar em si.

A mãi proseguio: « Deos que para com elle foi bom, tambem foi bom para com nosco. Que nos tem a nós faltado, quando outros de tudo carecem?

Verdade he que havemos de mister de nos acostumarmos a viver com poucachinho, e esse poucachinho ganhado pelo trabalho de nossas mãos; mas não nos chega elle por ventura? e não foi desde o principio, geral condemnação para todos, sustentaremse com o suor de seu rosto?

Deos em sua bondade nos ha dado o pão de cada dia; e não ha ahi tantos que o não tem? Mercê de Deos, possuimos este abrigo, e quantos ha que não sabem aonde se hão de recolher?

Por derradeiro, Deos me concede ter-vos a vós filha minha: de que me posso eu então lastimar? »

A moça toda abalada d'estas ultimas palavras, lançou-se em joelhos diante de sua mãi, pegou-lhe das

mãos com fervor, cobrio-lhas de muitos beijos, e lhe encostou contra o seio o rosto banhado em lagrimas.

E a mãi, exforçando-se por dar a falla: « Filha, disse, no muito possuir não he que anda pósta a felicidade, mas sim no esperar e amar muito.

Nossa esperança não he cá no mundo, nem nosso amor tão pouco; ou se o amor cá se encontra, he so de passagem.

Depois de Deos, sois vós, filha, o tudo para mim n'esta vida; mas esta vida esvae-se como um sonho, por isso he que o meu amor comvosco se remonta para outro mundo mais duravel.

Quando vos eu trazia ainda em minhas entranhas, resei um dia com mais fervor á Virgem Santissima, e ella me appareceo por sonhos e figurou-se-me que arraiada de um celeste sorriso, me estava apresentando uma creança.

E eu tomei a creança que me ella offerecia, e como a tive nos braços, a Virgem Mãi lhe pousou na cabeça uma corôa de rosas brancas.

Poucos meses depois, nascestes vós, e aquella suave vizão me andava sempre ante os olhos. „

Dizendo isto, a dona anciã estremeceo, e apertou ao coração a donzella moça.

Passados tempos, vio uma alma justa irem subindo para o céo duas formas luminosas, e uma turba de anjos as ia acompanhando, e os ares resoavão com seus canticos de alvoroço.

XXV

Tudo quanto com os olhos vedes, quanto com as mãos tocaes, não passa de meras sombras, e o som que vos fere os ouvidos mais não he que um rude echo da voz íntima e misteriosa que adora, resa, e geme no seio da creação.

Porque todas as creaturas gemem, todas estão forcejando por nascer para a verdadeira vida, passar das trevas para a luz, e de uma região de apparencias para outra de realidades.

Este sol, com ser tão brilhante e formosissimo, só he o vestido e escuro emblema do sol verdadeiro, que as almas alumia e aquece.

Esta terra, de si tão viçosa e riquissima, he apenas o pallido sudario da natureza: porque a natureza, que tambem decaío de sua primitiva graça, baixou assim como o homem ao sepulchro, d'onde não menos resurgirá a seu tempo.

Envoltos em este grosseiro e opaco véo do corpo, sois como viajante, que de noite recolhido em sua tenda, vê ou cuida ver passar fantasmas.

Velado está para vós o mundo real.

Quem se recolhe retirado para o fundo do seu proprio interior, la o enxerga como ao longe e mal distinto. Secretas potencias que lhe andavão adormecidas, então acordão por momentos, erguem uma ponta ao véo que o tempo traz de sua encarquilhada mão suspenso, e a vista interior fica namorada e enlevada nas maravilhas que divisa.

Vós estaes tambem assentado á beira do oceano dos entes, mas não mergulhaes por suas profundesas. Vós caminhaes de noite pela orla do mar, e o que só vedes he uma pouca espuma que as vagas cospem para a praia.

Com que mais vos heide eu comparar?

Sois como o filho em entranhas de sua mãi, á espera da hora do nascimento; como o insecto alado, ainda contido em rasteiro bixinho, aspirando a sair d'esta prizão, para abrirdes o vôo para o céo.

XXVI

Quem he que se apinhoava em deredor do Christo para ouvir a sua palavra? O povo.

Quem he que o acompanhava para a montanha e lugares ermos, para lhe receber as doutrinas? O povo.

Quem o queria levantar por seu rei? O povo.

Quem he que por deante d'elle ia alastrando o caminho com os vestidos e derramando palmas e gritando Hosanna, por occasião de sua entrada em Jerusalem? O povo.

Quem he que se escandalisava por elle curar os doentes no sabbado? Os Scribas e os Fariseos.

Quem he que o interrogava capciosamente, e lhe urdia tramas para o

deitar a perder? Os Scribas e os Fariséos.

Quem he que dizia a seu respeito: He um possesso, e quem he que lhe assacava ser homem de regalos, e amigo dos deleites? Os Scribas e os Fariséos.

Quem o apellidava sedicioso e blasfemador? Quem se colligou para o levar á morte? Quem o crucificou no calvario entre dous ladrões? Os Scribas e os Fariséos, os Doutores da Lei, el-rei Herodes e os seus cortesãos, o governador romano e os principes dos sacerdotes.

Com suas astucias de hipocritas chegárão a enganar o proprio povo. Elles forão os que o induzirão a pedir a morte d'aquelle que os sustentara no deserto com sete pães; que restituia aos enfermos a saude, a vista aos cegos, o ouvido aos surdos, e aos paraliticos o uso de seus membros.

Porem Jesus, vendo que havião enganado aquelle povo, como ja em outro tempo a serpente enganara a mulher, orou a seu Eterno Pai, dizendo: «Perdoai lhes, meu Pai, porque estes não sabem o que fazem.»

E toda via, ja desoito seculos vão devolvidos, e ainda o Eterno Pai lhes não perdoou, que ainda hoje ahi andão arrastados por toda a terra, a padecer as penas de sua malfeitoria, e em toda a parte o escravo para os poder ver tem que primeiro se abaixar.

A misericordia do Christo a ninguem exclue. Ao mundo veio para salvar não a alguns homens, senão a todos; por cada um derramou sua gota de sangue.

Mas os pequenos, os fracos, os humildes, os pobres, todos quantos padecião, esses os amava elle com amor de predilecção.

Em cima do coração do povo palpitava o seu, em cima do seu coração palpitava o do povo.

E ali mesmo, em cima do coração do Christo, he que os povos, quando enfermos, se podem ir recobrar, e os povos opprimidos assumir a força com que se hão-de resgatar.

Ai d'aquelle povo, que procurando o Christo segura-lo para si, d'elle se desvia! As suas miserias não acharão nunca alivio, e a sua servidão será eterna.

XXVII

Tem havido tempos em que o homem matando ao homem por differirem na crença, entendia que n'isso offertava um sacrificio agradavel a Deos.

Havei em abominação estes execrandos homicidios.

Como he que podia ser acceito a Deos o homicidio, a Deos que disse ao homem: Não matarás!

Quando na terra he derramado como offerenda a Deos o sangue do homem, acodem logo para o beberem os demonios e mettem-se em quem o derramou.

Nunca se começa de perseguir senão quando de todo se ha perdido esperança de convencer; e quem perde a esperança de convencer, ou blasfema em seu interior o poder da verdade, ou se não fia na verdade das doutrinas que prega.

Onde vedes vós ahi cousa mais injusta do que dizer aos homens: Crede ou morrei.

A Fé he filha do Verbo: com a pala-

vra penetra no coração, que não com o punhal.

Andou Jesus pelo mundo somente a bem fazer, a attrair a si os animos pelo influxo de sua bondade, e com sua mansidão commovendo as mais duras naturezas.

Seus divinos labios abençoavão e não amaldiçoavão ninguem, a fora os hipocritas.

Não escolheo verdugos para apostolos.

Dizia elle aos seus = Deixai crescer juntos bom e máo grão até o tempo da aceifa; que o pai de familias lá na eira os estremará. =

E aos que instavão com elle porque mandasse chuva de fogo contra uma cidade incredula, respondia: = Que espirito seja o a que servis, ainda vós o não alcançastes. =

O espirito de Jesus he um espirito de paz, misericordia e amor.

Quem em seu nome persegue, quem com a espada escruta as consciencias, quem atormenta o corpo para converter a alma, quem em vez de enxugar lagrimas constrange a vertelas, esse não tem o espirito de Jesus.

Desgraçados dos que profanão o Evangelho, desfigurando-o em assumpto de terror para os homens.

Desgraçados dos que escrevem a bôa nova n'uma folha ensangüentada!

Chamai á vossa memoria as catacumbas.

N'aquelles tempos, ieis arrastados ao cadafalso, ereis deitados ás feras no amphitheatro para passatempo da populaça, ereis lançados a milhares para o fundo das prizões e entranhas das minas, vossos bens erão confiscados, calcavão-vos aos pes como a lama das praças publicas; para poderdes celebrar os vossos, então defesos misterios, só deparaveis azilo nos vedados e escuros seios da terra.

Que he o que os vossos perseguidores de vós dizião? que andaveis espalhando uma semente perigosa de más doutrinas; que a vossa seita, assim lhe chamavão elles, perturbava a paz publica e o geral theor do mundo; que violadores das leis e inimigos da humana especie, abalaveis o imperio com abalardes a religião estabelecida n'elle.

E n'aquella tribulação, sob um tão duro captiveiro, que era o que vós pedieis? a liberdade. Reclamaveis pelo direito de só a Deos obedecer, de o servir e adora-lo segundo a vossa consciencia.

Ora, quando outrem, posto que enganado ande em sua crença, vos reclamar por este mesmo direito sagrado, respeitai-lho, assim como ja quizestes que vo-lo a vós respeitassem os pagãos.

Respeitai-o por não deslustrardes a memoria de vossos confessores e a cinza de vossos martires.

Espada de dous gumes he a perseguição: tanto fere para a direita como para a esquerda.

Se vos ja não alembraes das doutrinas do Christo, alembrai-vos das catacumbas.

XXVIII

Mantende em vossas armas com o maior desvelo a justiça e caridade: vossos penhores de socego sê-lo-hão ambas estas, desterraráõ de vós discordias e dissenções.

O d'onde nascem as discordias e

dissenções, o que dá pé aos pleitos que escandalizão as pessoas de bem e dão cabo das familias, he primeiramente a sordida cobiça, a paixão insaciavel de adquirir e possuir.

Por tanto guerreai continuamente em vós esta paixão, a qual de contínuo por industria de satan volve depois de rendida a se alevantar mais accesa.

De quantas riquesas houverdes por bôas e más vias enthesouradas, quantas esperaes de levar cá do mundo? Ao homem que tão pouco tempo tem de vida, pouco basta para a manter.

Outra causa de sem fim andarem os homens desavindos, são as más leis.

Ora, poucas são no mundo as leis que não sejão más.

De que mais lei precisa quem por si tem a lei do Christo?

A lei do Christo he clara, he santa, e ninguem ha que tendo esta lei no coração, facilmente se não julgue a si mesmo. Escutai o que me ha sido dito:

= Os filhos do Christo, em ha-

vendo entre si qualquer contenda, não se devem de ir com ella perante os tribunaes dos que opprimem e corrompem a terra. =

Não ha ahi velhos? não são esses os seus pais? e não são os sabedores e amigos da justiça?

Vão-se pois em cata de um d'esses velhos, e digão-lhe: « Meu pai, eu e este meu irmão que aqui vedes, não nos podémos avir; e por isso aqui vimos supplicar-vos, que entre os dous sentencieis. »

E o velho escutará as rasões d'um e de outro, e julgará entre ambos; e como houver julgado os abençoará.

E se elles estiverem por sua sentença a benção permanecerá n'elles: senão, lá reverterá para o velho que sentenciára conforme a justiça.

Não ha cousa que impossivel seja aos que andão unidos, quer para bem, quer para mal. Portanto, o dia em que vos vós chegardes a unir será o dia da vossa redempção.

Quando os filhos de Israel estavão vivendo vida de captiveiro na terra do Egypto, se cada um, deslembrado de seus irmãos, quizesse de lá sair

só, nem um houvera escapado; saírão todos juntos e ninguem lhes teve mão.

Vós estaes tambem em terra de Egypto, acurvados ao sctro de Faraó e ao flagello de seus exactores. Clamai ao Senhor vosso Deos, e depois erguei-vos, e saí todos juntos.

XXIX

Quando a caridade arrefeceo e a injustiça pegou de crescer pela terra, disse Deos a um de seus servos:

« Vai ter da minha parte com esse povo, e annuncia-lhe o que vires, e quanto vires hade sem falta alguma acontecer, salvo, se deixando os seus máos caminhos, se arrependerem e voltarem para mim. »

E o servo de Deos obedeceo a seu mandamento, e vestido de saco, e coberta de cinzas a cabeça, se foi contra aquella multidão, e alçando a vóz dizia:

« Porque irritaes vós ao Senhor para perdição vossa? Deixai vossos máos caminhos, arrependei-vos e tornai para elle. »

E d'estas palavras que ouvião abalavão-se uns, e outros mofavão dizendo: « Quem he aquelle, e que nos vem elle cá prègar? Quem lhe impoz cargo de nos reprehender a nós? He um insensato. »

E eis que do profeta se apoderou o espirito do Altissimo, e o tempo se lhe descerrou aos olhos, e perante elle passárão os seculos.

E rasgando repentinamente suas roupas:

Disse — « Assim tambem será a familia de Adam despedaçada.

Os homens de iniquidade hão medido a terra ao cordel, e contado seus moradores, como se conta o gado por cabeças.

Hão dito: partamos isto entre nós, e convertamo-lo em moeda para nosso uso.

E a partilha foi feita, e cada um se apossou do quinhão que lhe tocára, e a terra e seus moradores ficárão no senhorio dos homens de iniquidade, e consultando-se uns com os outros, entre si se perguntárão: Quanto vale o que em nosso dominio jaz? E responderão todos juntos:

Trinta dinheiros.

E com estes trinta dinheiros entrárão uns com outros a traficar.

Tem havido compras, vendas, trocas, de homens por terras, e de terras por homens, supprindo o ouro as minguas para o saldo.

E cadaum ha cobiçado o quinhão de outro, e uns aos outros hão começado a matar se para mutuamente se roubarem, e com o sangue que manava, escrevêrão em um pedaço de papel : *Direito*, e em outro : *Gloria.*

Já basta, Senhor, já basta!

Vês ahi dous a lançarem seus harpeos de ferro ao mesmo povo : cadaum lá lhe leva já seu pedaço.

O varrer da espada tem passado e tornado a passar por toda a parte. Não ouvis aquelles gritos que de tanta lastima são, e tanto rasgão pela alma dentro ? são queixumes de noivas, são lamentos de mãis.

Pelas trevas se introduzem dous fantasmas : ei-los discorrem os campos e as cidades.

Um, tão descarnado como esqueleto, roe em um resto de animal im-

mundo; o outro leva debaixo dos sovacos uma pustula denegrida, e os chacaes o vão seguindo com urros.

Senhor, Senhor, será a vossa colera eterna? Jamais não estendereis o braço senão para ferir? Poupai os pais por amor dos filhos. Deixai-vos mover dos choros d'estas pobres creaturinhas que ainda não sabem differençar a sua mão esquerda da direita.

Alarga-se o mundo, está a paz para renascer, haverá lugar para todos.

Ai desventura, desventura! lá vem uma cheia de sangue; la abraça como zona vermelha o mundo.

Que velho he esse que falla em justiça, tendo em uma das mãos um copo envenenado, e com outra acariciando a uma prostituta que lhe chama a elle seu pai?

A mim me pertence, diz elle, minha he a raça de Adam. Quaes são de vós os mais fortes? apresentem-se, que a repartirei eu por esses.

E assim como o disse assim o fez; e do alto do seu throno, sem d'elle se erguer, assigna a cada um sua presa.

E todos a devorar, a devorar, e a fome sempre a mais, e uns a preci-

pitarem-se pór cima dos outros, e a carne a palpitar, e os ossos a estalarem-lhes entre os dentes.

Abre-se feira, as nações lá são levadas pelo cabresto; apalpão-nas, mandão-nas andar á carreira e a passo: valem tanto. Não ha já aquelle tumulto e confuzão que de principio havia, he um trafico em bôa ordem concertado.

Ditosos dos passarinhos do céo e animaes da terra! a esses ninguem os contrafaz; vem e vão como lhes bem parece.

Que são aquellas mós que girão sem descanço, e que móem ellas?

Filhos de Adam, essas mós são as leis dos que vos governão, e o que ellas móem sois vós. »

E á proporção que o profeta voltava para o futuro as luzes de sua triste profecia, ia-se um mistico terror apossando dos ouvintes.

Logo sua vóz cessou, ficando elle como absorto em profundez de pensamentos. O povo com o coração apertado e angustioso esperava calado o que d'elle sairía.

Então o profeta, volveo a dizer:

« Vós ó! Senhor, não haveis desamparado este povo na sua miseria; não o haveis para todo sempre entregado a seus oppressores. »

E pegou de dous ramos, e despio-os das folhas, e encruzando-os um contra o outro, os atou e os levantou por cima da multidão, bradando: « Isto será a vossa salvação, n'este signal vencereis. »

E fechou-se a noute, e o profeta desappareceo como uma sombra que passa; e a multidão se dispersou por todas diversas partes ás escuras.

XXX

Quando apoz uma comprida sêcca do estio se resolve o céo em uma chuva suave, sofrega bebe a terra aquella agua celeste, que a refresca e fertiliza.

Assim beberáõ as nações sequiosas a palavra de Deos, quando lhes ella baixar como um orvalho tepido.

E a justiça com o amor, e a paz e a liberdade germinaráõ em seu seio.

E será como no tempo em que to-

dos erão irmãos, e nunca mais se ouvirá voz de senhor e voz de escravo, gemidos de pobres ou suspiros de opprimidos, mas tão somente cantares de alegria, e benções.

Aos filhos dirão seus pais: « Nossos primeiros dias forão turvos, cheios de lagrimas e angustiados. Agora nasce e põe-se o sol sobre a nossa alegria. Seja Deos louvado, que tamanhos bens nos deo a ver antes da nossa morte! »

E as mãis dirão ás filhas: « Vede nossos semblantes ora tão serenos; pois ja n'elles outr'ora a afflicção, a dor, o dessocego lavrárão bem profundos sulcos: são os vossos como superficie de lago em primavera não descomposta por nenhuma viração. Seja Deos louvado, que tamanhos bens nos deo a ver antes da nossa morte! »

E os môços ás moças donzellas dirão: « Formosas sois como as flores dos campos, puras como o rocio que as refresca e a luz que as tinge. Doce nos he o vermos a nossos pais, doce o estarmos junto de nossas mãis, porem quando vos nós vemos e esta-

mos comvosco, sentimos certa cousa em nossa alma que não tem nome senão no céo Seja Deos louvado, que tamanhos bens nos deo a ver antes da nossa morte! »

E as môças donzellas responderáõ: « As flores emmurchecem e acabão; chega um dia em que nem o rocio as refresca, nem a luz as tinge. Flor para não emmurchecer nem acabar, não a ha na terra, senão a virtude. Nossos pais são como as espigas, que visinhas do outono, se enchem de grão, e nossas mãis como a vinha que se carrega de frutos. Doce nos he o vermos a nossos pais, doce o estarmos em companhia de nossas mãis: e os filhos de nossos pais e mãis tambem nos são doces. Seja Deos louvado, que tamanhos bens nos deo a ver antes da nossa morte! »

XXXI

Estava eu vendo uma faia de prodigiosa altura. Desde o ultimo pincaro até ao mais baixo pé, alardeava ufania de ramos, de que a terra em deredor toda ía assombrada,

e em tanta maneira, que nem uma hervinha se avistava por todo aquelle escalvado campo e espaçoso. Ao pé d'este gigante era o triste de um carvalho que, depois de mal crescido até a altura de poucos pés, se derreava e torcia para o lado, levando-se por algum espaço horizontal, depois ía-se outra vez acima e de lá outra vez tornava a recurvar-se: e ao cabo se enxergava estar alongando o calvo e mirrado cume por sob as vigorosas ramadas da faia, como quem suspirava por um poucachinho de ar, e luz.

E me puz comigo a sismar: vês ahi como á sombra dos grandes os pequenos medrão!

Quem he que em torno dos poderosos do mundo se apinhôa, e para elles se chega? Não he o pobre; a esse espancão-no para longe; que aspecto de miseria poderia enxuvalhar os regalados olhos do ditoso. De sua presença e palacios lhe desvião cautelosamente o indigente; nem se quer lhe deixão atravessar por suas quintas tão francas e patentes a todos, excepto a elle, porque

o seu corpo desgastado do trabalho traja a libré feia da penuria.

Quem pois se ajunta em deredor aos poderosos d'este mundo ? os ricos, e os lisonjeiros desejosos de o chegarem a ser, as mulheres perdidas, os torpes ministros de seus secretos deleites, os pellotiqueiros, os bobos que os distraem de sua consciencia, e os falsos profetas que lha enganão.

E mais quem ? os homens de violencia e de astucia, os medianeiros e instrumentos de oppressão, os desabridos exactores, todos os que dizem : Entregai-nos o povo, que nós faremos correr o seu oiro para os vossos cofres, e a sua substancia para as vossas veas.

Onde jaz cadaver congregar-se-hão as aguias.

Os passarinhos pequenos nas hervas edificão os seus ninhos ; em altura de arvores os seus as aves de presa.

XXXII

Em aquella quadra do anno, quando a folhagem amarellece, voltava

vagaroso e avergado com um feixe de ramos um velho, para a sua choupana, que na cabeceira de um valle era pósta.

E pela parte em que para fora se abria a garganta do valle, por entre algumas arvores aqui e ali nascidas á ventura, vião-se os quebrados raios do sol que já se então ia horizonte, abaixo, divertindo-se pelas nuvens do poente e matizando-as com muitas formosas cores, as quaes se ião pouco a pouco desvanecendo.

E o velho, assim como foi chegado á choupaninha, a qual junta com uma pouca terra que ao pé cultivava era sua unica riqueza, largou em terra o feixe de ramos, assentou-se em um assento de páo denegrido do fumo do lar, e deixando cair a cabeça para o peito, se ficou embebido em suas profundas fantasias.

E de espaço a espaço, do coração, que o tinha elle a arrebentar, lhe saía um breve soluço, e com sua quebrada vóz, dizia:

« Hum só filho que eu tinha mo tomárão; uma vacca só, com que me eu ia ajudando, á conta do tributo do meu campo ma levárão. »

E apoz isto, em vóz mais fraca e sumida, repetia: « Meu filho, filho meu! » e então seus olhos anciãos se lhe turbavão com uma lagrima: mas exprimi-la e fazê-la correr, não o podia.

Quando assim estava cevando suas tristesas, ouvio uma pessoa dizer: « Bom velho, a benção de Deos seja comvosco e com os vossos! »

« Com os meus? acudio elle, já não tenho ninguem que me pertença a mim; vivo sosinho n'este mundo. »

E erguendo os olhos contra a porta, vio a ella um peregrino em pé, arrimado a seu bordão; e porque sabia ser Deos o que envia os hospedes, lhe disse:

«Essa vossa benção Deos vo-la retribua a vós.

Entrai, filho; tudo quanto o pobre possue para o pobre está. »

E accendendo no lar o seu feixe de ramos, se pôz a apronter a refeição do passageiro.

Mas do pensamento que o acabrunhava nada o podia distrahir: sobre o coração o trazia sempre aferrado.

E o perigrino, havendo conhecido

o porque tão amargamente era turvado, lhe disse: « Bom homem, Deos vos está por mãos dos homens experimentando. Todavia miserias ha muito maiores que essas vossas. Quem mais padece não he o opprimido, são sim os oppressores. »

Meneou o velho a cabeça, e não deo outra resposta.

Voltou o perigrino ao seu discurso, e disse: « O que vos ora parece falso, pouco tarda que o não hajais de acreditar. »

E assentando-o, lhe pousou as mãos em cima dos olhos; e o velho caio em um somno semelhante áquelle somno pesado, tenebroso e cheio de horror, que se apossára de Abraham, quando Deos lhe deu a ver as futuras desgraças da sua raça.

E figurou-se-lhe estar em um vasto palacio, ao pé de um leito: e a uma parte do leito, estava uma corôa, e no leito um homem que dormia: e o que por aquelle homem passava, o velho o via em tanta claresa, como a em que á luz do sol, quando bem despertos, costumamos de ver o que perante nós vai.

E o homem que ahi sobre seu leito de oiro jazia, ouvia uma como confuzão de clamores de gente a pedir pão. Um estrondo era aquelle semelhante ao estrondo das vagas, quando em tempestade vão ao longo pela compridão das praias quebrando. E a tempestade ia a mais; e a mais ia tambem o estrondo; e o homem que dormia via as ondas a recrescer e subir de instante para instante, e já arremetterem contra os muros de seu palacio, e fazia inauditas diligencias po-las fugir, e não o podia, e ao maior auge chegava a sua angustia.

Quando o velho aquillo contemplava com grandissimo terror, foi de improviso transportado a outro palacio. O que n'este jazia deitado, mais de cadaver dava mostras que de homem vivo.

E no seu somno, via elle ante si cabeças degoladas; e aquellas cabeças abrindo as bocas, dizião:

“ Nós nos haviamos a tudo disposto por ti, e vê-lo aqui o pago que por isso houvemos. Dorme, dorme, que nós cá, nós, não dormimos. Vi-

giamos a hora da vingança, que prestes baterá »

E o sangue se enregelava nas vêas do homem dormente, e elle dizia para comsigo : Se ao menos podesse eu deixar esta minha corôa áquella creança! E como isto dizia, voltava os olhos espantados contra um berço, por cima do qual havião collocado um diadema de rainha.

Mas, quando ja começava dar mostras de ir n'este pensamento um tanto recobrando socego e consolação, outro homem, nos rasgos das feições com elle parecido, agarrou da creança e remettendo com ella contra a parede, a esmagou.

E o velho se sentio de horror desfallecer.

E foi no mesmo instante transportado a dous lugares diversos; e com quanto fossem elles entre si desviadissimos, os dous se lhe representavão como só um.

E vio dous homens, qúe a não ser a differença de annos, poderião parecer o mesmo homem; e elle comprehendeo que bem devião de ter saido ambos do mesmo ventre.

E seu dormir era o do condemnado que aguarda o supplicio em acordando. Umas sombras envolvidas em mortalhas ensanguentadas lhes passavão pela vista, e cada uma, em passando, lhes punha a mão, d'onde todo seu corpo se desviava e confrangia, como a querer resguardar-se d'aquelle toque da morte.

Olhavão depois um para o outro com uma especie de sorriso medonho, e os olhos se lhes accendião, e a mão se lhes agitava convulsa apertando um cabo de punhal.

E o velho vio depois um homem descarnado e macilento. As desconfianças se introduzião em cardumes pelas cortinas de seu leito a dentro, distillavão-lhe sua natural peçonha sobre o rosto, susurravão em vóz baixa palavras de má estrea, e manso e manso lhe ião enterrando as unhas pelo craneo alagado de suores frios. E uma figura humana, pallida como um sudario, se chegou perto d'elle, e sem fallar lhe apontou com o dedo para um vinco pizado que á volta do pescoço trazia. E estirado como estava em seu leito, o homem maci-

lento deo a bater com os joelhos um contra o outro, franzir de terror os labios semi-abertos, e arregalar os olhos por modo que punha espanto.

E o velho tranzido de pavor, d'ali foi transportado a mais vasto palacio.

E o que ali se achava dormindo tinha o respirar trabalhoso. Um fantasma negro lhe pousava agachado sobre o peito, e entre um rir falso e maligno o encarava. E fallava-lhe baixinho ao ouvido, e suas palavras se transformavão em visões lá dentro da alma do homem, a quem, com a agudesa de seus ossos, o fantasma opprimia e pisava.

E o homem se antolhava cercado de uma turba grande, d'onde saía uma mui pavorosa grita:

« Prometteste-nos a liberdade, e sò a escravidão nos déste.

Prometteste-nos reinar so pelas leis, e as leis outras não são que tuas fantasias.

Prometteste-nos perdoar ao pão de nossas mulheres e filhos, e duplicaste a nossa miseria para atulhar os teus thesoiros.

Prometteste-nos gloria, e grange-

aste-nos baldões e odios justissimos dos outros povos.

Desce, desce, e vai dormir com os perjuros e tirannos. „

E então sentia-se precipitado, e levado a rastos por aquella turba: para se valer agarrava-se com as unhas a uns sacos de oiro, e os sacos rebentavão, e o oiro se extravasava todo pela terra.

E parecia-lhe andar sosinho a perigrinar como mendigo por esse mundo, e que tendo sede, pedia uma gota de agua por caridade, e lhe apresentavão um copo cheio de lama, e que todos o fugião, todos o amaldiçoavão, porque lhe vião escrito na testa o sinal dos traidores.

E o velho tirou d'elle os olhos, que tamanho era o nojo que a sua presença lhe causava.

E em outros dous palacios vio outros dous homens sonhando com supplicios. Porque, dizião elles, onde havemos nós de encontrar nenhum seguro? Por baixo de nós a terra está minada; aborrecem-nos as nações, as proprias creanças pedem em suas

orações a Deos, pela manhã e á noite, que desafronte de nós a terra.

E um condenava á *prisão dura*, isto he, a todos os tratos de corpo e d'alma e a morrer de fome, os mal aventurados contra quem lhe vinha suspeita de terem soltado a voz de patria: e o outro, apoz ter confiscado seus bens, mandava lançar em profundos carceres duas raparigas moças por culpa de terem tratado e servido com amor a irmãos seus que em um hospital jazião feridos.

E quando se assim estava cançando n'esta lida de algoz, chegavão-lhes mensageiros.

E dos mensageiros um dizia:

„ As vossas provincias do Meio-dia lá quebrarão suas cadêas: e com os sós pedaços d'ellas espancárão e desbaratárão os governadores e soldados que lhes havieis póstos. „

E outro: „ Na margem do rio largo forão as vossas aguias dilaceradas, cujas reliquias lá as leva em suas ondas a corrente. „

E os dous reis se torcião em seus leitos.

E o velho vio terceiro rei. Tinha

este lançado para fora do seu coração a Deos, e para o lugar de Deos entrára em seu coração um verme que sem descanço lho roía: e quando a angustia sobia de ponto, balbuciava surdas blasfemias, e cobrião-se-lhe os labios de uma espuma avermelhada.

Figurava-se-lhe estar em um immenso descampado, sosinho com o verme que jamais o não largava.

E era aquelle descampado um cemiterio, cemiterio de um povo assassinado.

E eis que de improviso se entra a terra a mover; as sepulturas se abrem, os mortos se alevantão e arremettem em tumulto contra elle, que nem demover-se podia d'onde estava, nem dar falla para bradar.

E todos aquelles defuntos, homens, mulheres, meninos, o encaravão caladamente; e apoz breve pausa buscarão tambem caladamente as lousas das sepulturas, e lhas forão pondo em deredor.

A' altura dos joelhos chegárão as primeiras, logo as outras subirão até o peito, crescerão-lhe até á bo-

ca, destendendo elle o pescoço com os exforços que fazia por ver se respirava mais uma vez sequer, e o edificio ia vingado cada vez maior altura: e como foi rematado, ja se lhe não avistava o cume, que tanto fugia alongado pelas sombrias nuvens.

Começavão ao velho de fallecer as forças; ja o espanto e pavor lhe não cabião n'alma.

E eis que atravessando por muitas salas desertas, vai dar em um quarto pequeno, e em uma cama escaçamente alumiada de uma pallida alampada, com um homem consumido dos annos.

....

E foi esta a derradeira visão. E o velho tornando a acordar, rendeo graças á Providencia pelo quanto era pequeno o quinhão que das penas d'esta vida lhe havia dado.

E o perigrino lhe disse: « Esperai e orai: pela oração tudo se alcança. Vosso filho não está perdido; que antes que cerreis os olhos o haveis de ver.

Aguardai em paz os dias de Deos. „

E o velho esperou em paz.

XXXIII

De Deos não vem os males que affligem a terra, que Deos he amor, e quanto elle fez he bom; vem de satan que de Deos foi amaldiçoado, e vem dos homens que hão a satan por seu pai e senhor.

Ora, os filhos de satan são no mundo numerosos. A' proporção que elles passão, Deos lhes assenta os nomes em um livro sellado, que tem de ser aberto e lido perante todos, lá ao cabo dos tempos.

Homens ha que só a si se amão; e esses são homens de odio, porque quem só se ama a si odêia os outros.

Ha homens de orgulho, que não podem consentir iguais, que tem na vontade governar e dominar sempre.

Ha homens de cobiça, que reclamão incessantemente oiro, honras, regalos e deleites, e nunca se dão por fartos.

Ha homens de rapina, que andão á espreita do fraco para por força ou manha o despojarem do que he seu, e girão pela noite á roda da pousada da viuva, e do orfão.

Ha homens de homicidio, que não tem pensamento que não seja feróz, que dizem : « Vós sois irmãos nossos » e matão aquelles mesmos a quem chamão seus irmãos, mal que lhes entra suspeita de que possão elles ser adversos a seus designios, e com o sangue d'elles escrevem leis.

Ha homens de medo, que tremem deante do máo e lhe beijão as mãos, esperando de conseguir assim escapar á sua oppressão, e que em vendo um innocente acomettido na praça publica, se dão pressa de ir para casa, e trancar sua porta.

Todos estes homens tem destruido a paz, a segurança e a liberdade de cima da terra.

Portanto só guerreando-os sem repouso, podereis haver de novo a paz, a segurança e a liberdade.

A cidade que elles hão construido he a cidade de satan, cabe-vos a vós reconstruir a cidade de Deos.

Na cidade de Deos, ama cada um a seus irmãos como a si mesmo, por isso he que nenhum ahi se vê desamparado, nenhum padece como haja no mundo remedio para seus males.

Na cidade de Deos, são todos iguaes, nenhum domina, porque lá só a jnstiça reina com o amor.

Na cidade de Deos, cada um possue sem receios o que he seu, e nada mais deseja, porque o que he de cada um he de todos, e todos possuem a Deos, que em si encerra todos os bens.

Na cidade de Deos ninguem sacrifica os outros por si, mas cada um he disposto a sacrificar se a si pelos outros.

Na cidade de Deos, em lá penetrando um máo, todos d'elle se arredão e todos se ajuntão para o reprimirem ou expulsarem: porque o máo he inimigo de cada um, e o inimigo de cada um he de todos inimigo.

Quando houverdes reedificado a cidade de Deos, reflorecerá a terra, e refloriráõ os povos, porque havereis vencido os filhos de satan que opprimem os povos e assolão a terra,

os homens de orgulho, os homens de rapina, os homens de homicidio e os homens de medo.

XXXIV

Se os oppressores das nações se vissem deixados sós a si, sem arrimo nem auxilio estranho, que poderião em damno d'ellas?

Se, para as reterem na escravidão, não tivessem outro adjutorio senão só o dos que n'ella ganhão e por ella medrão, que montaria esse tão escaço numero contra povos inteiros?

É sabedoria foi de Deos, a que assim concertou as cousas, para que sempre os homens podessem resistir á tirannia: e a tirannia não mais fora possivel, se os homens chegassem a bem alcançar a Divina Sabedoria.

Mas os dominadores do mundo, com lhes affeiçoarem a outros pensamentos os corações, levantárão contra a Divina Sabedoria, a qual os homens não comprehendem, a sabedoria do principe d'este mundo, o qual he satan.

Ora, satan, rei dos oppressores

das nações, lhes sugerio uma infernal astucia, por onde em sua tirannia se podessem fortificar e manter.

Disse-lhes: « Eis aqui o que importa que façaes. Tomai de cada familia os mancebos mais robustos, e dai-lhes armas, e adéstrai-os no trato d'ellas, e elles peleijaráõ por vós contra seus proprios pais e irmãos porque eu lhes metterei em cabeça ir n'isso assegurada muito grande gloria.

Far-lhes-hei dous idolos, que se chamaráõ Honra e Fidelidade: uma lei lhes darei que se chamará Obediencia passiva

E elles adoraráõ os meus idolos, e a minha lei sobmetter-se-hão a ella cegamente, porque haverei deslumbrado seus espiritos, e vós outros não havereis nada de que vos temer. »

E os oppressores das nações, como satan lho disse, assim mesmo o fizerão, e satan cumprio não menos com o que aos oppressores das nações afiançára.

E forão vistos erguer mão contra o povo os filhos do povo, dar mor-

te crua a seus irmãos, pôr os pais em ferros, e deslembrar-se até das entranhas em que forão gerados.

Quando se lhes dizia: « Por quanto sagrado existe, pensai como tudo isso que vos ordenão he obra de injustiça e atrocidade » respondião: « A nós não toca o pensar, sim o obedecer. »

E quando se lhes dizia: « Ja pois em vós se acabou todo o natural amor a pais, mãis, irmãos, irmãs? » respondião: » Não nos importa amar, importa-nos sim obedecer. »

E quando se lhes amostravão os altares d'aquelle Deos, por quem o homem foi creado, e do Christo por quem foi salvo, exclamavão: « Esses são os Deoses da patria; os nossos Deoses cá são outros, são os mesmos que os senhores da patria para si tem, são a Fidelidade e a Honra. »

Digo-vos em verdade, desde o engano á primeira mulher ordido pela serpente, não se ha visto engano tão para temer como este.

Mas agora ja elle vai declinando, e quasi que he chegado a seu fim. Quando o espirito máo fascina as

almas rectas, nunca póde ser para sempre. Passão ahi como por um sonho pavoroso, e em acordando louvão a Deos po-las ter livrado d'aquelle seu tormento.

Aguardar mais alguns dias, e logo os que pelos oppressores combatião, combaterãõ pelos oppressos; os que pelejavão por deixar agrilhoados seus pais, mãis, irmãos e irmãs, pelejarãõ po-los soltarem.

E satan fugirá para as suas cavernas, juntamente com os dominadores das nações.

XXXV

Joven soldado, onde vas tu?

Vou-me a combater em defesa de Deos e dos altares da patria.

Bemditas sejão as tuas armas, joven soldado!

Joven soldado, onde vas tu?

Vou-me a combater pela justiça, pela sancta causa dos povos, pelos direitos sagrados do genero humano.

Bemditas sejão as tuas armas, joven soldado!

Joven soldado, onde vas tu?

Vou-me combater por livrar a meus

irmãos da oppressão, por lhes quebrar as cadêas a elles e ao mundo.

Bemditas sejão as tuas armas, joven soldado!

Joven soldado, onde vas tu?

Vou-me a combater contra os homens iniquos em favor d'aquelles a quem elles derribão e apesinhão, contra os senhores a favor dos escravos, contra os tirannos a favor da liberdade.

Bemditas sejão as tuas armas, joven soldado!

Joven soldado, onde vas tu?

Vou me a combater porque os todos não sejão relé dos poucos, por tornar a lhes erguer as cervizes curvas, e suster lhes os joelhos que não dobrem.

Bemditas sejão as tuas armas, joven soldado!

Joven soldado, onde vas tu?

Vou-me a combater porque os pais não amaldiçoem o dia em que lhes foi dito: Ca vos nasceo um filho; nem as mãis o em que pela primeira vez o apertárão ao seio.

Bemditas sejão as tuas armas, joven soldado!

Joven soldado, onde vas tu?

Vou-me a combater porque mais o irmão se não contriste de ver sua irmã definhar como a herva a quem da terra não vem sustento; e porque a irmã não torne a olhar com olhos de lagrimas a seu irmão que d'ella se parte e não tem de voltar.

Bemditas sejão as tuas armas, joven soldado!

Joven soldado, onde vas tu?

Vou-me a combater porque cada um se goze socegadamente do fruto de seu trabalho; por enxugar e secar as lagrimas das creancinhas que pedem pão, e se lhes responde: „ Não o ha, que nos levárão o pouquinho que havia. „

Bemditas sejão as tuas armas, joven soldado!

Joven soldado, onde vas tu?

Vou-me a combater pelo pobre, porque elle não fique despojado para sempre do quinhão que lhe toca na herança commum.

Bemditas sejão as tuas armas, joven soldado!

Joven soldado, onde vas tu?

Vou-me a combater por afugentar das choupanas a fome, para volver

a abundancia, a segurança e alegria ás familias.

Bemditas sejão as tuas armas, joven soldado!

Joven soldado, onde vas tu?

Vou-me a combater porque seja restituido aos encarcerados por oppressores, o ar que a seus peitos fallece, e a luz que seus olhos anceão.

Bemditas sejão as tuas armas, joven soldado!

Joven soldado, onde vas tu?

Vou-me a combater por derrubar as barreiras que estremão e separão os povos, e os tolhem de como filhos do mesmo pai se abraçarem, e como irmãos fadados a viverem todos unidos em um mesmo amor.

Bemditas sejão as tuas armas, joven soldado!

Joven soldado, onde vas tu?

Vou me a combater porque sáião redemidos da tirannia do homem o pensar, o fallar, e a consciencia.

Bemditas sejão as tuas armas, joven soldado!

Joven soldado, onde vas tu?

Vou me a combater pelas eternas leis emanadas lá de cima, pela jus-

tiça protectora dos direitos, pela caridade que suavisa os males, quando não cabe em forças o evita los.

Bemditas sejão as tuas armas, joven soldado!

Joven soldado, onde vas tu?

Vou-me a combater porque todos tenhão no céo um Deos, na terra uma patria.

Bemditas sejão as tuas armas, sete vezes sejão ellas bemditas, joven soldado!

XXXVI

Porque razão vos cançaes sem proveito em a vossa miseria? Bom he o vosso dezejo, mas o como hade ser cumprido não o sabeis vós.

Decorai bem esta sentença: Aquelle só que nos ha dado a vida no-la pode restituir.

Cousa nenhuma sem Deos lograreis levar ao cabo

Ja em vosso leito de afflicção vos heis por uma e outra parte voltado: e que allivio experimentastes?

Heis abatido alguns poucos tirannos, e outros lhes hão succedido ainda peores.

Heis abolido as leis de servidão, e vierão leis de sangue, e outra vez depois leis de servidão.

Desconfiai pois d'aquelles homens que entre Deos e vós se mettem, para com sua sombra vo-lo encobrirem. Máos disignios tem esses homens.

Porque de Deos he que vem a força que liberta, de Deos o amor que ajunta.

Que poderá fazer em pró vosso um homem para quem regra unica he seu proprio pensamento, e unica lei seu proprio alvedrio?

Já vos dou que seja sincero e só anhele o bem: mas tem de vos dar por lei a sua vontade e por norma o seu pensamento.

Ora, isso mesmo he o que fazem todos os tirannos.

Não vale a pena de transtornar tudo e aventurar tudo, para pôr em o lugar de uma tirannia outra tirannia.

Não consiste a liberdade em não dominar este e sim aquelle; consiste em que nenhum domine.

Ora, onde não reina Deos, he

forçado que um homem domine, e assim se tem sempre visto.

O reinado de Deos, outra vez vo-lo digo, he o reinado da justiça nos animos e da caridade nos corações: tem elle na terra por fundamento crer em Deos e crer no Christo, que promulgou a lei de Deos, que he a lei de caridade e justiça

A lei de justiça nos ensina que todas as creaturas são iguaes perante seu pai que he Deos, e perante o seu unico senhor que he o Christo.

A lei de caridade ensina o como se hão de mutuamente amar e ajudar, como filhos que são do mesmo pai e discipulos do mesmo mestre.

E então são livres, porque um não governa em outro, se por todos não foi livremente eleito para governar: e ja sua liberdade lhes não pode ser arrancada, porque todos para a defenderem estão unidos.

Mas os que vos dizem: « Antes de nós não se sabia o que fosse justiça: a justiça não vem de Deos, vem do homem: fiai-vos de nós, que uma justiça vos havemos de fazer com que sejais contentes: »

Os que assim dizem, enganão-vos, ou, se sinceros vos promettem a liberdade, a si mesmos se enganão.

Porque requerem de vós que os hajais e reconheçaes por senhores, e por esse modo a vossa liberdade não passará de obediencia pura aos vossos novos senhores.

Respondei lhes que o senhor vosso he o Christo, que outro não quereis, e que o Christo vos resgatará.

XXXVII

Haveis mister de muita paciencia e grande ousadia, a qual se não chegue nunca a enfadar, porque a victoria não a heis de alcançar em um só dia.

A liberdade he o pão que os povos tem de ganhar com o suor de seu rosto.

Muitos começão com fervor, e desanimão antes da seara madura.

São parecidos com os homens froxos e inertes, os quaes não podendo sujeitar-se ao enfadamento de andarem de seus campos arrancando as hervas daninhas á proporção que vem nascendo, semeão e não colhem,

por terem deixado afogar a bôa semente.

Eu vo-lo digo, n'esse paiz assim, ha sempre uma grande fome.

Assemelhão-se tambem a homens insensatos, que havendo levantado para sua morada umas casas, se deixão de as telhar, por fugir de algum pouco mais trabalho.

Vem ventos e chuvas acomette-las; todo o edificio se esboroa e dando comsigo em terra deixa, em suas ruinas alagados os mesmos que o erguerão.

Ainda que vossas esperanças hajão saido burladas não só sete vezes, mas setenta vezes sete vezes, não desespereis nunca.

A causa justa, quando n'ella se ha posto boa confiança, triunfa sempre, e aquelle que até ao fim persevera salva-se.

Não digaes: „ He muito padecer á conta de bens que só tarde se realizaráõ. „

Não o digais, porque se esses bens vierem tarde, se pouco tempo só vos logrardes d'elles, e até se inteiramente não forem já para vós, cá ficaráõ, para se d'elles gosarem

vossos filhos, e os filhos de vossos filhos.

Elles não terão mais que o que vós lhes houverdes deixado; vede pois se quereis deixar lhes de herança cadêas, varas e fome.

Aquelle que em si pergunta quanto vale a justiça, profana em seu coração a justiça; e aquelle que se poẽ a deitar contas a quanto custa a liberdade renuncia em seu coração a liberdade.

A liberdade e a justiça vos pesaráõ a vòs na mesma balança em que as vós a ellas houverdes pesado.

Aprendei pois a conhecer bem o seu valor.

Povos ha que nunca o souberão, e nunca outra alguma miseria chegou a ser tamanha como a sua miseria.

Se ha n'este mundo alguma verdadeira grandeza, essa he sem falta a determinação firme d'um povo que debaixo dos olhos de Deos, e sem desfallecimento nem momentaneo, se vai á conquista dos direitos que de Deos lhe forão dados; não conta nem as feridas que recebe,

nem os dias que não repousa, nem as noites que leva de vigia, e em si diz: « Tudo isto que monta? Oh! que de muito mores ancias são merecedoras a justiça e a liberdade. »

Poderá sim experimentar desaventuras, revezes, traições, ser vendido por algum Judas: mas não se quebranta.

Porque em verdade vo-lo digo, ainda que elle baixasse como o Christo á sepultura, tambem como o Christo resurgiria de lá ao terceiro dia, vencedor da morte e do principe d'este mundo, e dos ministros do principe d'este mundo.

XXXVIII

Soffre com bom animo o lavrador as fadigas do dia, expoem-se á chuva, ao sol, ao vento, para por seu trabalho grangear mésses d'onde para o outono verá atulhados os seus celleiros.

A justiça he a mésse dos povos.

Ergue-se antes da alva do dia o official, accende a sua candeinha, e

lida sem parar para haver um bocado de pão com que se sustentar a si, e a seus filhos.

A justiça he o pão dos povos.

O mercador não se escusa de nenhuma canceira, não se queixa por nenhum descommodo; consome suas forças, perde o dormir, tudo para ajuntar cabedal.

A liberdade he o cabedal dos povos.

O marinheiro atravessa os mares, entrega-se ás ondas e tempestades, aventura-se por entre os cachopos, aguenta frios e calmas, para conseguir algum descanço na velhice.

A liberdade he o descanço dos povos.

O soldado sujeita-se ás mais custosas faltas, vela, peleija e derrama seu sangue pelo que elle chama gloria.

A liberdade he a gloria dos povos.

Se ha ahi povo que tenha em menos a liberdade, do que o lavrador tem a messe, o official o bocado de pão, o mercador o cabedal, o marinheiro o descanço e o soldado a gloria, em deredor d'esse povo ale-

vantai uma alta muralha, porque seu halito não contamine as demais terras.

Quando vier o grande dia do juiso dos povos ser-lhe-ha dito: « Que fizeste de tua alma? não se hão visto signaes nem vestigios d'ella. Os deleites dos brutos forão teu tudo. Com o lodo te regalaste, vai no lodo apodrecer. »

E pelo contrario o povo, que em seu coração houver sotoposto os bens materiaes aos verdadeiros bens; que para se apossar d'estes não se houver forrado a trabalhos, descommodos, nem sacrificios, ouvirá esta palavra: « Recompensa das almas aos que tem alma. Por teres amado sobre todas as cousas a liberdade e a justiça, vem e possue para todo sempre a justiça e a liberdade. »

XXXIX

Entendeis vós que o boi a quem sustentão no curral para o prenderem á canga, e a quem engordão para o talho, seja mais invejavel do que o toiro que anda pelos bosques a procurar seu pasto?

Entendeis por ventura que o cavallo obrigado a aturar a sella e o freio, e nunca falto de feno na manjadoura, se avantaje em condição ao que isento de toda a especie de prisão e pêas, relincha e salta pelo campo?

Entendeis que o capão para quem ao pateo se atira o grão ás mãos cheias, seja mais feliz que o pombo silvestre, que de manhã não sabe ainda onde irá deparar com o sustento d'esse dia?

Entendeis que o homem que passeia descançadamente no seu parque, chamado vulgarmente reino, logre mais saborosa vida que o fugido que lá se vai de bosque em bosque, de serro em serro com a alma alvoroçada de esperanças que leva de para si crear uma patria?

Entendeis que aquelle que dorme com o cabresto ao pescoço, mal deitado no mesquinho grabato que seu senhor lhe atirou, desfrute melhores somnos que o outro, que depois de todo um dia combater para não andar debaixo dos pés de algum senhor, toma repouso de poucas horas pela

noute em cima da terra nua n'um canto de um arraial ?

Entendeis que o sem brio, que vai rojando por toda a parte a sua braga de escravo, ande menos carregado que o homem animoso que soffre os ferros de preso ?

Entendeis que o homem timorato que expira na sua cama, afogado com o ar pestilente que a tirannia exhala em torno de si, morra melhor morte, que o homem constante, que no cadafalço aonde o alçarão, restitue a Deos sua alma, tão livre como de suas maõs a houvera ?

Por toda a parte vão trabalhos, em toda a parte se tópa com dissabores : mas esta differença ha, que dos trabalhos uns são baldios outros fecundos, dos dissabores uns são infames outros gloriosos.

XL

Hia-se o coitado perdido pelo mundo alem. Pobre desterrado Deos o encaminhe!

Atravessei pelo meio dos povos; eu olhei para elles, elles olhárão para

mim, e uns aos outros não nos reconhecemos. Um desterrado por onde quer que ande sempre se acha sosinho.

Quando via ao cerrar da noite fumegar alguma choupana lá no fundo valle, dizia entre mim: Bemaventurado aquelle, que ao cabo do dia outra vez acha o seu fogão domestico, e se póde a elle assentar em meio dos qne lhe pertencem! Um desterrado por onde quer que ande sempre se acha sosinho!

Onde se irão aquellas nuvens acossadas da tempestade? A tempestade me acossa como a ellas: o para onde, pouco me vai em sabê-lo! Um desterrado por onde quer que ande sempre se acha sosinho!

Bellas são estas arvores, graciosas são estas flores, mas não são estas flores nem estas arvores as minhas flores e arvores do meu paiz: não me dizem a mim cousa nenhuma. Um desterrado por onde quer que ande sempre se acha sosinho!

Macio corre esse regato na planicie, mas o murmurio que d'elle sáe

não he o que eu ouvia na minha mi-
ninice; não me acorda na fantasia
nenhumas memorias. Um desterrado
por onde quer que ande sempre se
acha sosinho!

Aquelles cantares espirão suavi-
dade, mas as tristesas e alegrias
que por elles alembrão não são nem
as minhas tristesas nem as minhas
alegrias. Um desterrado por onde
quer que ande sempre se acha sosi-
nho!

Perguntarão-me: Porque choras?
E contando eu o porque chorava,
ninguem chorou comigo por não
me entenderem. Um desterrado por
onde quer que ande sempre se acha
sosinho!

Tenho vindo encontrando velhos
rodeados de seus filhos, como a
oliveira que se acerca de rebentões:
mas nenhum d'aquelles velhos me
chamava a mim seu filho, nenhu-
ma d'aquellas creanças me chamava
a mim seu irmão. Um desterrado
por onde quer que ande sempre se
acha sosinho!

Tenho visto moças novas a sorrir
sorrisos tão puros como a viração da

madrugada, para aquelle que amorosas havião escolhido esposo; mas para mim nem só uma aindarro ro. Um desterrado por onde quesi que ande sempre se acha sosinho!

Tenho visto mancebos, abraçados peito contra peito, tanto se apertarem de amizade como se as duas vidas as quizessem elles ali fundir em uma só vida; mas a mim nem um sequer me apertou a mão. Um desterrado por onde quer que ande sempre se acha sosinho!

Não ha nem amigo, nem esposa, nem pai, nem irmão senão na patria. Um desterrado por onde quer que ande sempre se acha sosinho!

Não te lamentes mais pobre desterrado! desterrados como tu são-no todos: todos veem passar e desapparecer pais, irmãos, esposas, amigos.

A patria não he ca n'este mundo; em vão n'elle o homem a busca; o que se lhe afigura como patria he não mais que pousada de uma noite.

Vai-se o coitado perdido pelo mundo alem.

Pobre desterrado, Deos o encaminhe!

XLI

E a patria me foi mostrada.

Eu fui arrebatado para alem e muito acima da região das sombras; e eu via de lá o tempo que em sua fugida as tomava, e transportava com inexplicavel rapidez para a immensidade do vacuo, tal como se vê o vento meridiano carregar e desapparecer com os delgados vapores que ao longe se divisavão á flor das planicies.

E eu subi e tornei a subir; e as realidades, invisiveis a olhos carnaes, me apparecerão, e eu ouvi sons que não dão echo em este nosso mundo de fantasmas.

E o que eu ouvia e via era vivo: a minha alma o tomava em si com tamanha força, que a mim me parecia que o mais quanto até ali cuidara ver e ouvir, mais não fôra que um sonho nocturno e confuso.

Como heide por tanto fallar aos filhos da noite? que podem elles entender? Mas lá d'essas alturas do eterno dia, não tornei eu mesmo a

caír para entre elles no seio da noite, na região do tempo e das sombras?

Via eu um como oceano immovel, immenso, infinito; e n'este oceano tres oceanos; um oceano de força, um oceano de luz, e um oceano de vida; e estes tres oceanos penetrando-se uns aos outros sem se confundirem, não formavão mais que um oceano, que uma só unidade indivisivel, absoluta, eterna.

E esta unidade era Aquelle que he; e no interior do seu ser, com um inefavel nó estavão entre si ligadas tres pessoas, que me forão nomeadas, e erão os seus nomes, Padre, Filho, e Espirito; e havia n'isto uma geração mistica, um sopro mistico, vivo, fecundo; e o Padre, e o Filho e o Espirìto erão Aquelle que he.

E o Padre me apparecia como uma potencia que, dentro do infinito Ente, o qual e ella erão um, não tem mais que um só acto, permanente, compléto, illimitado, que he o proprio Ente infinito.

E o Filho me apparecia como

uma Palavra, permanente, completa, illimitada, que diz o que a potencia do Padre opera, o que elle he, o que he o Ente infinito.

E o Espirito me appareeia como o amor, a effusão, a aspiração mutua do Padre e do Filho, animando-os com uma vida commum, amando com uma vida permanente, completa, ilimitada o Ente infinito.

E estes tres erão um, e estes tres erão Deos; e todos se abraçavão e união no impenetravel sanctoario da substancia unica; e esta união, este abraço erão no seio da immensidade, a eterna alegria e eterno deleite d'Aquelle que he.

E nas profundesas d'este infinito oceano de ser, nadava e fluctuava e se dilatava a creação; tal como uma ilha que de continuo dilatasse as suas praias em meio de um mar sem limites.

Desenvolvia-se ella como uma flor que lança as raizes na agua e estende suas compridas febras e corollas pela superficie.

E eu via os entes encadeando-se com os entes, e produzirem-se e

desenvolverem-se em sua innumeravel variedede, fartando-se e nutrindo-se com a ceiva, que jamais se não exhaure da força, da luz e da vida d'Aquelle que he.

E tudo quanto me até ali fora encoberto se me desennevoava aos olhos, que ja não embaçavão no material invòlucro das essencias.

Sôlto das pêas terrestres, de mundo em mundo me ia, como ca em baixo usa o espirito de se ir de pensamento em pensamento, e depois de me ter mergulhado, perdido n'aquellas maravilhas do poder, da sabedoria e do amor, mergulhava-me, perdia-me na propria fonte do amor, da sabedoria, e do poder.

E eu sentia vivamente que cousa he a patria; e me inebriava de luz, e minha alma transportada de vagas de harmonia, adormecia sobre as ondas celestes, em um extase inefavel.

E depois eu via Christo á dextra de seu Pai, resplandecente de immortal gloria.

E eu via tambem um como Cordeiro mistico sobre um altar imola-

do : meryadas sem fim de anjos e homens resgatados pelo seu sangue o cercavão , e cantavão os seus louvores, e lhe rendião graças no reino dos céos.

E uma gota do sangue do Cordeiro caía sobre a naturesa fraca e doente, eu a vi transfigurar-se ; e todas as creaturas que ella encerra palpitarem cheias de uma nova vida, e erguerem todas uma mesma vóz e esta voz dizia :

Sancto, Sancto, Sancto he Aquelle que ha destruido o mal e vencido a morte.

E o Filho se inclinou sobre o seio do Pai, e o Espirito os cobrio com sua sombra, e passou-se entre elles um misterio divino; e os ceos em silencio exultárão.

FIM

DAS PALAVRAS DE UM CRENTE.